

Aspectos históricos da reencarnação II

Continuamos, na presente edição, nossa pesquisa sobre os povos que adotam, ou que adotaram em alguma fase de sua história a reencarnação como explicação para problemas conhecidos de todos nós, espíritos:

V.8. — Germânicos: os antigos acreditavam que sua deusa Holda colhia a alma dos mortos e as devolia como crianças.

V.9. — Maometanos: A reencarnação entre esse povo é oficialmente rejeitada. Entretanto, há passagens no Corão que a ela se referem.

V.10 — Franceses: Na antiga França (Gália), dois povos, pelo menos, destacam-se como reencarnacionistas: os Celtas e os Albigenes.

Celtas: habitaram a Gália entre os séculos II a.C. e I d.C. Seus sacerdotes eram os druidas que desempenhavam também as funções de educadores e juizes. Eram herdeiros e guardiões das tradições religiosas. Entre eles havia um chamado Allan Kardec, que viria, quase dois milênios mais tarde, renascido como o Prof. Hippolyte Leon Denizard Rivail, adotar como pseudônimo o mesmo nome que tivera naquela época. Reconhecido como tal, modificou definitivamente os anseios reais da humanidade, ao codificar o Espiritismo.

Albigenes: também chamados de Cátaros, habitaram o sul da França, nos Sécs. XI e XII d.C. No ano de 1229 foram exterminados por uma cruzada (entenda-se barbaridade), pregada pelo Papa Inocêncio III. Suas comunidades foram consideradas centros literários na região de Provença. Eram austeros, puritanos quanto ao sexo e à alimentação. Acreditavam que só a purificação conduz à total libertação. (Para maiores detalhes ver o livro de Hermínio C. de Miranda *Os cátaros e a heresia católica*).

Aspectos geográficos da reencarnação

As religiões de vários países, mormente, do Extremo Oriente, influíram de modo preponderante para que a pluralidade das existências passasse a ser considerada como real, mesmo em se tratando de crença popular. Destas nações pode-se destacar:

I.1. — Japão.

I.2. — China. Afirmar-se que o Taoísmo ensinava seus adeptos a doutrina do renascimento e mesmo a troca de sexo, que poderia ocorrer de uma vida para outra, porém sem alternância obrigatória.

I.3. — Índia. A incidência dessa ideia entre os crentes é enorme. Mereceu, por isto, a maior parte dos casos tratados no famoso livro do Dr. Ian Stevenson *Vinte casos sugestivos de reencarnação*.

Interessante destacar que os acontecimentos entre os indus, ali descritos, tiveram breves intermissões.

I.4. — Tíbet.

I.5 — Ceilão (Sri-Lanka).

I.6. — África. Encontram-se ideias bem definidas quanto ao renascimento entre tribos vizinhas ao Rio Congo.

I.7. — Estados Unidos. A teoria palingenésica é rejeitada pela maioria "wasp" (white, anglo-saxon and protestant) como seria de se esperar; pois o racismo, que ainda grassa naquele país, impede sua aceitação; como se o preconceito pudesse livrar de passadas e futuras existências, as pessoas de nascerem em corpos de cores diferentes. Entretanto, os mais simples acreditam sem resistência, principalmente os negros, justamente pela conexão com os antepassados africanos. Com eles também concordam os esquimós, e os Tlingits, tribos de índios do Alasca. O mesmo ocorre com diversas tribos Peles-Vermelhas. Isto é, apenas os descendentes dos orgulhosos europeus, mormente ingleses, discordam da pluralidade existencial, com toda a certeza motivados pelo seu orgulho original.

I.8 — Brasil. Duas grandes áreas difusoras concorrem para que a reencarnação tenha, aqui, sua maior popularidade e aceitação, no Ocidente: a do Espiritismo e a das religiões sincréticas. Há que ressaltar a diferença que existe entre ambas: enquanto a Doutrina Espírita sustenta a ideia de que os renascimentos sempre se dirigem numa espiral ascendente em busca da evolução do Espírito, o sincretismo tem conotações com a metempsicose. Oportuno citarmos a obra do Dr. Hernani Guimarães de Andrade, *Reencarnação no Brasil*, na qual há pesquisas de oito casos, cujas explicações mais prováveis referem-se à palingenesia. Tão difundido é o conceito, que dificilmente se depara com alguém que não tenha ouvido qualquer alusão ao caso e ao que representa.

Motivos que determinam maior

aceitação pelos povos orientais:

I — Religioso: Os dogmas antiquíssimos, como já vimos, formam o caráter reencarnacionista no indivíduo desde o seu nascimento. Assim, é fator comum, que se incorpora às personalidades.

II — Cultural: Os orientais têm, pelo menos, tradicionalmente, atitude meditativa com relação à vida. Isto faz com que os ideais sejam outros: pacíficos, coadunantes com uma visão espiritual.

No Ocidente existem determinados fatores que impedem a aceitação da ideia da reencarnação. Enumeramos:

1 — O capitalismo selvagem que não abre brechas às coisas abstratas voltado para questões econômicas, portanto ao aqui e agora. É o utilitarismo a conduzir o materialismo, ou vice-versa.

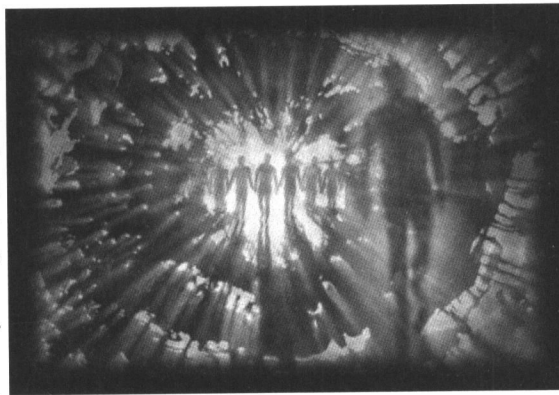
2 — O racismo, já mencionado.

Grande parte das pessoas têm verdadeira aversão à idade de terem vivido ou de terem que viver algum dia em corpo diferente daquele de sua privilegiada raça.

3 — A influência religiosa judaico-cristã-ocidental, com suas origens nas perseguições da Idade Média e na catequese dos índios do Novo Mundo, que provocaram rastro de ódio, pavor e medo, cuja consequência redundou no valor absoluto que se dá às coisas materiais. A reencarnação foi, e é, considerada uma das maiores heresias. Justamente esta influência, por ser "cristã" é que deveria ser plena de amor e justiça mas foi a que deixou marcas mais profundas de ignorância, crueldade e covardia.

Assim, os orientais foram afastados do influxo nefasto dos interesses financeiros e religiosos, e preservaram a pureza da ideia dos renascimentos. Até que chegou a Codificação Espírita, quando foram acesas no Ocidente as luzes das bênçãos da verdade do "nascer de novo", como dissera Jesus.

Alcir Orion Morato



5º ENCONTRO NACIONAL DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER E SUA OBRA

Tema: A obra de André Luiz

8 e 9 de Setembro | 2012

ENTRADA FRANCA

Local:
VOTUPORANGA CLUBE
Rua São Paulo, 2859 - Centro
Votuporanga (SP)

Informações:
Tel.: (17) 3426-8590
E-mail: didier@terra.com.br

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

PROGRAMA ESPECIAL NO GRUPO ESPÍRITA MARIA DE NAZARÉ
Rua Leonardo Commar, 3.179 - Pozzobon

08/09 | SÁBADO

10:00H - Culto do Evangelho à sombra das Mangueiras
Orador: Carlos A. Baccelli
Tema: Recordando Chico Xavier

09/09 | DOMINGO

9:00H - Abertura e Momento Musical - Margarete Áquila - Sto. André (SP)

9:30H - DIVALDINO MATTOS - Votuporanga (SP)
Tema: A Reencarnação de Segismundo (Livro: Missionários da Luz)

10:30H - PEDRO VAQUER - Espanha
Tema: A Obra de André Luiz - Sua importância e repercussão na Europa

11:15H - Intervalo

11:30H - JHON HARLEY - Pedro Leopoldo (MG)
Tema: O Vão da Garça - Chico Xavier em Pedro Leopoldo

12:15H - Encerramento

Somos uma grande família dispersa em diversos setores de trabalho com o Espiritismo por nossa bênção de luz. Hoje cada qual de nós permanece em linha particular de luta, mas amanhã estaremos todos novamente reunidos na Vida Real, apresentando, cada qual de nós, a soma dos esforços que levou a efeito para nos desincumbirmos dos sagrados deveres com que fomos agraciados, não é mesmo?

Chico Xavier
08/03/1959
Trecho de carta a D. Neném Aluotto (ex-presidente da União Espírita Mineira)

Ir com Deus

A expressão “vai com Deus”, simplesmente vista como costume secular e na forma como vem sendo aplicada, aparentemente não requer qualquer mudança, mas, se bem analisada do ponto de vista subjetivo, em que ela mais se mostra, revela-se carecente de tratamento especial que lhe outorgue a verdadeira essência e eficácia.

Quando uma pessoa querida se afasta da nossa presença, quer para breve ausência, quer para uma viagem de longa demora, é muito comum dizermos “vai com Deus”. Muitos acreditam que, independentemente de qualquer preocupação da parte de quem seja o objeto da proteção suplicada, basta que a terceira pessoa expresse o desejo para que o retirante tenha garantida a orientação e proteção divinas. Todavia, no Universo de meu Deus, tudo está submetido a leis precisas e justas que, para promover a evolução de tudo, sempre foram e sempre serão exatamente como são. Ninguém jamais as mudará!

Alcançada a razão, o Espírito vê agregado ao seu patrimônio moral

a condição de responsável pelos próprios atos ante a consciência do Bem e do Mal. Tornado um ser pensante, eis que a sua interação com o todo universal, sobretudo, com as leis que o regem, coloca-o na condição de submisso ao mesmo tempo em que agente ativo segundo o seu arbítrio, provocando, por força do psiquismo que carrega, justas, matemáticas e correspondentes reações. É processo de aperfeiçoamento, cuja superior finalidade – não nos esqueçamos – já reinava, implacável, antes mesmo que se nos acendesse a luz da consciência.

Assim, conscientes do que somos capazes de saber acerca do que diretamente nos diz respeito, respondem em nós mesmos, segundo o nível moral e intelectual em que estagiamos, as emanações do psiquismo, ou

implicações ostensivas dos nossos pensamentos e ações.

Estando a Lei sempre pronta a atender-nos as intenções sinceras, manifestadas ou não, tudo quanto

pedimos à Divina Prodigalidade é-nos concedido por força do justo respeito ao nosso livre-arbítrio individual. É a força realizadora da mente, que tanto pode ser no rumo do bem, quanto na direção do mal.

De questões espirituais que lhe digam respeito, só ao próprio indivíduo cabe tratar, sendo-lhe pouco proveitoso transferir a terceiros a busca de atendimento aos seus interesses individuais. A expressão “vai com Deus”, que alguém lhe dirige presta-se, com certeza, a adverti-lo: “não se esqueça de suplicar a Deus em seu favor”.

Normalmente, as próprias súplicas popularmente habituais já con-

stituem em si mesmas a expressão da misericórdia divina: “seja bom, tenha fé e tudo lhe será dado na justa medida.”

Entendidas as superiores razões da vida, sentimo-nos fortalecidos sobretudo pela fé, agora raciocinada e a promover a efetiva felicidade do espírito imortal na luminosa expressão de Jesus: “O reino de Deus está dentro de vós”.

Não nos iludamos, o dispensário misericordioso nos atenderá as necessidades segundo a utilização da senha da fé, do amor e da caridade.

Que se suplique em favor dos outros, o que constitui expressão caridosa a vencer resistências e possibilitar soluções felizes, mas, é a cada indivíduo que cumpre suplicar em seu próprio favor, para cujo mister há que qualificar-se convenientemente. É por isso que disse Emmanuel (Caminho, verdade e vida, psicografia de Chico Xavier, 22. ed., FEB, p. 264): “Respeitemos a firmeza da fé, onde ela existir, mas não olvidemos a edificação da nossa, para a vitória estável.”

João Batista Vaz

A partícula de Deus

Recentemente, todos os órgãos de imprensa, bem como as televisões foram tomados pelas notícias sobre a mais nova descoberta científica denominada “A partícula de Deus”, que em teoria já era conhecida há cinquenta anos, mas ainda não havia sido comprovada em experimentação prática.

Este fato pode servir de orgulho aos cientistas que se dedicaram a descobrir a peça faltante na teoria sobre a criação do Universo. Afinal, a teoria, incom-

berta, não foi respondida a questão principal que, de fato, orientou esta busca: Deus existe e foi Ele quem criou o Universo?

Já sabíamos há muito tempo que a matéria é energia concentrada. Mas até hoje não sabemos qual é a origem da energia. Qual é a origem da origem?

Como foi criada a energia primitiva, a que deu origem a tudo? A ciência terrena quer porque quer, comprovar ou desmentir a existência de Deus como Criador do Cosmo.

Enquanto a ciência era dependente da fé não havia dúvida. Mas, desde quando a ciência material predomina, tudo teria que ser medido, pesado, avaliado e enquadrado nas leis naturais desde a lei da gravidade até as leis da física quântica, que mais se aproxima do mistério da Criação porque demonstra que a matéria pode ser influenciada pelas ondas do pensamento, ou seja, energia pura.

Para nós, os espíritas, não presos à formulação matemática, ou provas documentais, e usamos a nossa intuição, a sabedoria do nosso subconsciente e, principalmente, a fé, as elucubrações científicas fazem pouco sentido.

No capítulo primeiro de *O Livro dos Espíritos* como respostas às perguntas de 1 a 13 está consubstanciado tudo o que a ciência procura documentar e que, de acordo com as respostas acima mencionadas, ainda não temos condições de absorver e entender.

Por que não exercer um pouco de humildade? E a resposta de número 540 esclarece definitivamente qualquer dúvida.

Por que não nos curvamos perante os mistérios da Natureza? Por que não aceitar que a humanidade está nos primórdios da evolução?

Nos anos setenta do século passado, quando trabalhava em Salvador, Bahia, e recebia visitas de importadores americanos, levava-os à noite para o aeroporto pela Avenida Perimetral, naquela época e à noite, completamente deserta, costumava parar, para mostrar-lhes, sem lua e sem nuvens, a beleza da noite tropical. Com trilhões de estrelas, o lenço branco e brilhante da Via Láctea parecia

ao alcance de nossas mãos.

Os americanos, que nunca tinham visto nada semelhante no Hemisfério Norte, pareciam esmagados pela visão do Universo e pela nossa pequenez diante deste espetáculo. É este sentimento de humildade que, parece, está faltando à ciência materialista, que não pode aceitar algo que não se enquadra nos conhecimentos até agora alcançados.

É óbvio que a fé pura, desinteressada, a fé que aceita a superioridade da Criação não tem lugar na ciência materialista que, por sinal, até hoje não tem uma explicação plausível para os fenômenos cotidianos mas inexplicáveis pela metodologia científica. Como explicar o comportamento de micróbios que têm a sua vida própria e agem conforme determinados padrões? Como explicar o “conhecimento” dos animais que cuidam da prole e a ensinam a procurar alimento e a caçar para subsistir? Como explicar a energia contida numa sementinha que é capaz de quebrar o concreto da calçada para chegar à luz do Sol?

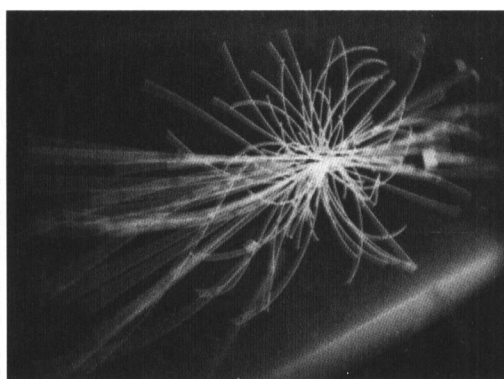
Todo respeito à ciência, necessária e vital para a sobrevivência da humanidade, mas querer descobrir a essência de Deus e como Ele criou o Universo, convenhamos, é muita pretensão para um gênero que ainda não saiu da barba!

Zdenek Pracuch

A ciência terrena, quer porque quer comprovar ou desmentir a existência de Deus como Criador do Cosmo

preensível para a esmagadora maioria da humanidade, teve ares de vitória para a física teórica e experimental.

O fato também é que, após a descoberta do acerto da teoria, veio a pergunta: o que podemos fazer com esta descoberta, qual é a aplicação prática deste conhecimento? E a resposta ainda está no ar. Porque, mesmo com esta desco-



Página infantil

Thermutes Lourenço

Amiguinhos, como estão passando? Bem, não é mesmo? Assim espero... A lição de hoje é muito importante para todos nós... Vamos aprender?



Amiguinhos, um dos assuntos mais comentados hoje nos meios espíritas é a da Transição Planetária. Sabem o que é isso?... Isso mesmo. É a transformação da Terra de Mundo de Expições e Provas para Mundo Regenerador. A humanidade que a habitará estará em melhores condições evolutivas..

Dos espíritos que a habitam atualmente, só permanecerão os que estiverem à altura de acompanhar o seu progresso, por isso não podemos perder mais tempo, temos que ficar atentos às lições de Jesus e o seu Evangelho será o nosso companheiro de todas as horas.

Richard Simonetti passou-nos há tempo uma lição: "No Cotidiano". Nos recomenda a leitura diária, em nosso lar, de 20 minutos, de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e fazermos o Culto do Evangelho no Lar, toda semana, sem perdermos tempo, estaremos em dia com as lições de Jesus, sabendo aplicá-las no nosso dia a dia.

Vocês deixam Jesus entrar nos seus lares, fazendo essas atividades? Sabem fazer o "Culto do Evangelho no Lar"? Não é difícil, mas requer bastante reflexão. Vejam como Simonetti nos ensina:

"Consiste (O Evangelho no Lar) numa reunião semanal da família, em dia e horário determinado, para conversar sobre as lições da Boa Nova.

Nada de estudos profundos, conceituação erudita, voos de intelectualidade.

Apenas singelo bate-papo.

Faz-se uma oração e pequena leitura do trecho escolhido, em obra doutrinária que fale do Evangelho.

Em seguida, o grupo conversa a respeito, trocando ideias. Prática singela, mas de resultados surpreendentes na economia psíquica do lar.

Há um recurso muito usado na atualidade por algumas escolas psicológicas: a terapia em grupo.

O Evangelho no Lar é diferente. Reunimo-nos, sob a incomparável assistência de Jesus, para falar de seus ensinamentos, buscando neles a inspiração para que nos mantenhamos ajustados.

Na terapia de grupo as pessoas expõem as sombras, tentando encontrar a luz.

No Evangelho no Lar acendemos a luz para espantar as sombras.

Frequentemente, nos serviços de atendimento fraterno, ouvimos pessoas reclamarem que seu lar foi invadido por espíritos obsessores. Ambiente péssimo, os familiares não se entendem, a desarmonia impera...

Há aqui um equívoco.

O ambiente de uma casa não está ruim porque invadida por Espíritos perturbadores.

Foi invadida por Espíritos perturbadores porque o ambiente está ruim.

A partir dessa conjunção de ambiente ruim com influência espiritual, sustentam-se desentendimentos, que não raro culminam com a desagregação da família e a separação do casal, gerando sofrimentos e desajustes para os filhos, as vítimas inocentes dessas situações constrangedoras.

Fica o convite, leitor amigo: instituíamos o Evangelho no Lar. Vamos aprender a falar em Jesus, a pensar com Jesus, a cumprir o que Jesus ensinou, no lar, na rua, no local de trabalho, na vida em sociedade.

Se você me permite nova comparação matemática, são apenas trinta minutos dos dez mil e oitenta que a semana nos concede.

Investimento mínimo na economia do tempo, a render preciosos dividendos de harmonia e paz para nós e nossa família.

Algumas dúvidas relacionadas com o Evangelho no Lar:

É necessário que haja horário e dia certo para a reunião? Não podemos aguardar o ensejo, em que estejam todos em casa?

Um dos aspectos importantes do Evangelho no Lar é a presença de benfeitores espirituais e familiares desencarnados, que nos ajudam, inspiram e amparam. Obviamente não estão à nossa disposição. Eles têm seus compromissos. Fundamental, portanto, que observemos dia e horário, com assiduidade e perseverança.

Podemos pôr uma jarra d'água para ser magne-

tizada pelos mentores?

Sim, e é uma prática muito boa. Se houver alguém doente, que se deixe um copo à parte para ele.

Como evitar que ocorram desentendimentos que acabam por inviabilizar a reunião?

Isso acontece quando os participantes transformam a reunião em tribunal, exercitando críticas recíprocas. É preciso ver nas lições algo para analisar nosso comportamento, não o alheio.

E se chegam visitas no horário da reunião?

Que sejam convidadas a participar. Certamente apreciarão uma reunião onde se fala de bem viver, tendo por base as lições de Jesus.

Há um problema: sou espírita e minha esposa é evangélica.

Não há problema. Se não pode ler uma obra espírita, leia o Novo Testamento. A moral de Jesus é universal, serve para todos os povos, para todas as religiões."

(*Amor, sempre amor*, Richard Simonetti, 1. ed., CEAC, p. 31).

apoio:

GRUPO SINOPSE

Grupo de Teatro

Persona

apresenta:

NOSSO LAR

quando a vida está além da vida

Direção: Brendon A. Diogo
Teatro Judas Iscariotes
Rua José Marques Garcia, 395
Cidade Nova

01/09/2012
Sessão: 20h30
15/09/2012
Sessão: 19h30

FUNDAÇÃO ESPÍRITA JUDAS ISCARIOTES



**Janda Floricultura
e Presentes**

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

ARROZ COM FEIJÃO

Da perfeição moral

O homem de bem - conhecimento de si mesmo

Verdadeiramente, homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejara que lhe fizessem. — O Livro dos Espíritos – Allan Kardec

Finalizando o capítulo que trata da perfeição moral, Kardec aborda sobre os caracteres do homem de bem e sobre o conhecimento de si mesmo. Naturalmente porque entende o Codificador, que o conhecimento de si mesmo é uma condição necessária para tornar-se homem de bem.

Como vimos na afirmação acima, o “homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza.” Mas como nos transformarmos em homens de bem? Qual o melhor caminho a ser percorrido para alcançarmos essa condição?

Na verdade, como já dissemos em outras oportunidades, na condição de filhos de Deus e, pelas condições que nos são oferecidas, principalmente pela Lei do Progresso, somos seres perfectíveis. Mas fomos criados por Deus, simples e ignorantes, dotados de inteligência e livre arbítrio, portanto, para alcançarmos a perfeição temos uma longa e árdua jornada pela frente.

É forçoso considerar que, nessa jornada rumo à perfeição, o conhecimento de si mesmo é condição fundamental e necessária para isso. Sócrates, o grande filósofo já dizia, “conhece-te a ti mesmo”. Isso antes do Cristo. E não foi ele que criou essa máxima. Ele a aprendeu no Oráculo, em Delphos. E esse processo de auto-conhecimento, não acontece sem esforços e, muito menos, da noite para o dia.

Ao contrário, trata-se de um processo longo, continuado, de busca de si mesmo, de conhecimento dos seus defeitos e das suas virtudes, de empenho em vencer os seus vícios. Vícios esses que, como já visto anteriormente, tem suas raízes no orgulho e no egoísmo. Além disso, não basta conhecer os seus vícios. É preciso vencê-los, domá-los, neutralizá-los. Para isso é necessário uma vontade firme. Vontade associada a muita perseverança e disciplina.

Léon Denis, grande filósofo francês, contemporâneo e cooperador de Kardec nos afirma que

“Todo poder da alma resume-se em três palavras: — Querer, Saber, Amar! Querer, isto é, fazer convergir toda a atividade, toda a energia, para o alvo que se tem de atingir, desenvolver a vontade e aprender a dirigir-la. Saber, porque sem o estudo profundo, sem o conhecimento das coisas e das leis, o pensamento e a vontade podem transviar-se no meio das forças que procuram conquistar

e dos elementos a quem aspiram governar. Acima, porém, de tudo, é preciso amar, porque, sem o amor, a vontade e a ciência seriam incompletas e muitas vezes estéreis. O amor ilumina-as, fecunda-as, centuplica-



lhês os recursos. Não se trata aqui do amor que contempla sem agir, mas do que se aplica a espalhar o bem e a verdade pelo mundo. A vida terrestre é um conflito entre as forças do mal e as do bem. O dever de toda alma viril é tomar parte no combate, trazer-lhe todos os seus impulsos, todos os seus meios de ação, lutar pelos outros, por todos aqueles que se agitam ainda na via escura.”

Léon Denis – *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*.

Estudando as palavras desse grande escritor, percebe-se que, sem o conhecimento o “querer” muitas vezes não é forte o bastante para as modificações necessárias. Concluímos daí que, após conhecermos nossos vícios e querer modificá-los em virtudes, é necessário o exercício do Amor.

Amor que nos foi ensinado e vivido pelo Cristo, nosso irmão, que os Espíritos da Codificação afirmam que é o maior exemplo a ser seguido pelos homens.

625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*

“Jesus.”

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec

Santo Agostinho, em *O Livro dos Espíritos*, nos dá uma importante dica para o conhecimento de si mesmo. Vejamos o que afirma ele.

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e pergun-

tava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirese de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuráveis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: “Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?”

“Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhosos julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificariéis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na poderia ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de Sua justiça. Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porquanto esses nenhum interesse têm.

É preciso então que, com o conhecimento de si mesmo o homem seja capaz de dirigir sua vontade rumo ao alvo a ser conquistado, ou seja, a perfeição. Somente dessa forma estaremos consolidando gradativa em nós a condição de homem de bem, ou seja, aquele que pratica todo o bem possível e que procura viver a lei de justiça, amor e caridade em sua plenitude.

Associação Médica Espírita de Franca

Estresse e Espiritualidade

Para o grande público, estresse é uma situação psicologicamente agressiva que repercute no corpo. Este, porém, é apenas um dos aspectos do estresse, a sua versão psicossomática. Há outros a serem considerados. Na verdade, o ser humano vive em estado de estresse permanente, bombardeado por fatores estressantes diversos — físicos, psicoemocionais, e espirituais — que lhe exigem constante adaptação ao mundo que o cerca. Os fatores estressantes emocionais tanto podem ser tristes, como a morte de um ente querido, o desemprego, quanto felizes, como o sucesso do atleta ou as alegrias do reencontro — todos desencadeiam, do mesmo modo, os mecanismos e as consequências do estresse. O mesmo acontece em relação aos abalos nervosos, como no estado de cólera, medo, etc., assim como diante dos fenômenos físicos nocivos — frio, calor, fadiga, agentes tóxicos ou infecciosos, jejum, exercícios físicos exagerados, etc.

Na verdade, o estresse é a resposta não específica que o corpo dá a toda demanda que lhe é feita. Ele corresponde à interação entre uma força e a resistência do organismo a esta força. É o complexo agressão-reação. Se a agressão é ocasionada por uma grande diversidade de fatores, a reação comporta uma parte idêntica, comum a todos os indivíduos, e uma parte própria de cada um, denominada *coping* ou aspecto específico da reação não espe-

cífica.

A medicina hoje considera a doença como sendo a resultante da agressão mais a reação não específica, mais reação específica. Isto pode ser resumido em estresse mais *coping*. Desse modo, considera-se a originalidade própria das reações específicas ao agente estressor, superpostas às reações não específicas do estresse, criando a diversidade dos aspectos clínicos.

Em 1936, Hans Selye, descobridor do estresse, publicou os seus primeiros trabalhos sobre o assunto. Em 1950, descreveu a Síndrome Geral de Adaptação — Reação de Alarme, estágio de Resistência e de Exaustão — com seus aspectos bioquímicos e endócrinos, mostrando qual a reação não específica do organismo às agressões do mundo exterior. Para ele, a intensidade da demanda, a duração e a repetição determinam a resposta. E condiciona o bom ou o mau estresse à eficiência ou não da fase de adaptação. Para Selye, todo indivíduo tem um capital de energia biológica diferente e pode consumir suas reservas conforme tenha maus estresses.

Na reação de alarme, a primeira resposta do organismo ao estresse, entra em ação o sistema hipotálamo-simpático-adrenérgico que prepara o organismo para a luta ou fuga. Entram em jogo a adrenalina e a noradrenalina, com isso, há muita produção de glicogênio, taquicardia, respiração acelerada, concentração do sangue nos vasos principais e nos

músculos estriados, inibição dos sistemas digestivo, sexual e imunológico. Depois disso, outro sistema vai entrar em jogo, o hipotálamo — hipofiso-suprarrenal com produção de ACTH e corticoides. Esses sistemas entram em funcionamento na fase de reação e o organismo pode sofrer esgotamento ou entrar na fase de exaustão, tendo como resultado final doença e morte. São inúmeras as doenças de adaptação, entre elas, hipertensão, úlcera, hemorroidas, ataques cardíacos, acidente vascular cerebral, diabetes, enxaqueca, etc.

Hoje, com o avanço dos estudos, considera-se o sistema limbo-hipotálamo-hipofiso-suprarrenal (LHHS).

Através do hipotálamo na zona parvocelular mediana do núcleo paraventricular (NPV), são liberados o CRF, o Fator de liberação corticotrófico (Corticotrophin Releasing Factor) e a Arginina Vasopressina (AVP) — que determinam a liberação de ACTH pela hipófise e esta o cortisol pela suprarrenal. Como vemos, o estresse está ligado ao centro das emoções no hipotálamo, assim é importante o estudo de fatores como o medo, a raiva, etc., nos seus mecanismos e reações. Assim, quando o indivíduo sente raiva, por exemplo, é como se ele estivesse diante de um predador, de um perigo iminente e isto desencadeia a reação. Como vimos, cada indivíduo tem uma reação específica frente ao estresse. Ele coloca suas estratégias de ajuste cognitivas e comportamentais, o *coping*,

para fazer face aos agentes estressores.

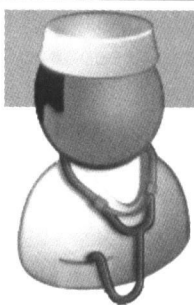
As pesquisas têm demonstrado que doenças como depressão estão absolutamente ligadas ao estresse. Investigação ampla, realizada em 52 países, da qual participou o dr. Álvaro Avezum, do Brasil, acerca dos fatores de risco da doença cardíaca, demonstrou que os psicossociais entram em mais de 30% dos casos.

O estresse é o campo da medicina que reunifica corpo e alma. O seu estudo está, portanto, intimamente ligado à espiritualidade. Segundo as lições espirituais dadas em 1947, no livro *No Mundo Maior*, o nosso cérebro tem três áreas distintas: a inicial, onde habita o automatismo e que está no plano subconsciente; a do córtex motor que engloba as conquistas do hoje e está na área do consciente; e a dos lobos frontais que representam o ideal e a meta superiores e estão vinculados ao superconsciente. Esta classificação encontra respaldo no livro de Paul Maclean, de 1968, *The Triune Brain in Evolution*, que nos fala acerca dessas três regiões, afirmando que vemos o mundo através de três cérebros distintos. Aprendemos também com os Instrutores Espirituais que somos seres em evolução. Quanto mais perto nos encontramos da animalidade mais agimos com instintos e sensações. Com o passar do tempo, e a evolução espiritual consequente, passamos a ter sentimentos, sendo o amor, o mais sublimado deles. Se estamos escravizados aos instintos, a maneira pela qual fazemos face aos fatores estressantes é muito primitiva e resulta quase sempre em um mau estresse. Aprendemos também que é preciso humildade para vencer a animalidade inferior. Infelizmente, porém, em nossas relações em sociedade e no lar estamos muito longe desse sentimento sublime que está intimamente ligado ao amor.

Assim, a fé é importante porque abre as portas do coração para sentir e viver o amor divino em nossas vidas. Através da oração, da meditação, da compreensão do valor da dor, temos a possibilidade de conhecermos-nos a nós mesmos e a reagirmos de forma mais equilibrada às tensões da existência humana. Compreendemos, igualmente, que é preciso treino para o perdão e para eliminação da raiva, da inveja, da mágoa e de outros sentimentos negativos. A nossa busca da paz para viver no lar, no ambiente de trabalho, dentro da sociedade tem de ser centralizada em Jesus, o Médico das Almas, que afirmou ter a paz verdadeira para nos oferecer. Chico Xavier disse com muita sabedoria: "A paz em nós não resulta de circunstâncias externas e sim da nossa tranquilidade de consciência no dever cumprido."

Para vencer positivamente o estresse é preciso guardar a paz, tê-la como patrimônio. E esta pacificação interior que é responsável pelo sucesso do *Coping*, só será uma conquista definitiva quando houver harmonia entre os três cérebros. Para isso, no entanto, é imprescindível não esquecer que é preciso fé em Deus e obediência às Suas Leis.

Dra. Marlene Nobre
Site www.amebrasil.org.br



Indicador de saúde

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

**Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso**

Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
Atendimento adolescente - adulto
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

LUZ QUE VEM DE CIMA

Quando o corpo dorme

Fazendo-nos alvo de pertinente advertência, o Espírito Marco Prisco, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, expende, em favor de edificante momento de dissociação do espírito

ante o peso da carne, profunda orientação em página do livro *Ementário espírita* (1. ed., Casa Editora O Clarim, p. 22), sob o título "No Repouso":

Chegada a hora do repouso

físico não proscreva da sua mente a consciência dos deveres que persegue.

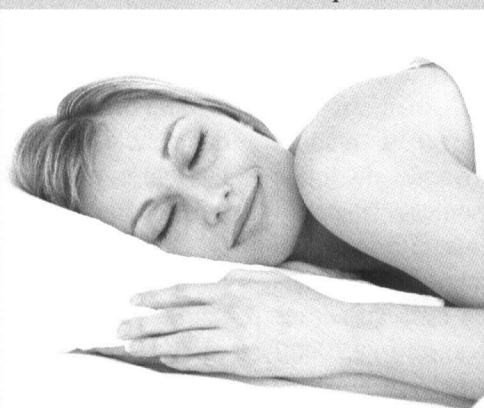
O Espiritismo lhe informa que o parcial desprendimento pelo sono faculta intercâmbio e comunhão espiritual em outra esfera da vida. O sono é também porta de serviço para o espírito laborioso e útil.

Prepare-se para dormir, diariamente, com a austera compostura mental com que o cristão deve despertar para servir.

Não se deixe conduzir ao leito quando as forças estiverem no ponto final, atirando-se sobre ele como alguém que deseja, desvalorizando-se, encontrar uma lacuna para o esquecimento total.

Anteça a esse cansaço dez minutos e faça uma revisão do seu dia; elimine os pensamentos deprimentes; adie a solução de problemas inquietantes; anote correções necessárias de serem aplicadas no dia seguinte; considere as oportunidades voltassem, como você as aproveitaria; ausculte os próprios sentimentos e verifique se valoriza o dia que finda.

Honre uma página edificante, lendo-a, para transmitir ao seu espírito material utilizável dentro de alguns instantes, quando desprendido pelo sono.



Ore, entregando-se à Misericórdia Divina que lhe propiciará socorro específico por meio de Benfeitores devotos. Dormir não é somente "descansar no sono" ou "passar as noites".

Oferecer ao corpo o repouso necessário pelo sono representa também ampliar oportunidade de crescimento em espírito, brindando-se a si mesmo com a salutar ocasião de sintonizar com as ideias altas que você conduz ao leito, quando se prepara para penetrar o Mundo Espiritual.

Porque a censura psíquica o impeça no dia seguinte de evocar o ocorrido durante a noite, não creia em inconsciência total nas horas do sono.

Há sempre ação nos dois planos da vida. A máquina física prossegue ao controle de automatismos especiais da organização fisiológica enquanto o espírito adere por sintonia ao que lhe apraz, vinculado a comensais da sua infelicidade, que estabelecem sutis linhas de obsessão punitiva, ou atraído a regiões de serviço edificante, graças ao desejo incontido de libertar-se para ser feliz.

Cultive, portanto, antes do repouso, o conhecimento espírita, preparando-se para as horas do sono, pois há também a probabilidade de você, no dia seguinte, não despertar no corpo físico.

Aprendendo com Dr. Inácio Ferreira

Decálogo Espírita

1º - Trabalho e Silêncio.

Através do trabalho aliado ao silêncio não há dificuldade alguma que não possa ser superada, sem que se tenha, para tanto, necessidade de recorrer a outro expediente.

2º - Trabalho e Alegria.

O trabalho com alegria é o argumento mais eloquente com que, à frente de seus opositores, sem pronunciar palavra, o homem consegue defender as suas convicções mais íntimas.

3º - Trabalho e Perdão.

Quem se dispõe a trabalhar, perdando toda e qualquer incompreensão de que se faça alvo, não consente que a crítica, por mais contundente, lhe paralise as mãos no melhor a fazer.

4º - Trabalho e Prece.

Aquele que trabalha no clima da prece, de imediato, experimenta os benefícios da tarefa que realiza, dispensando outra aprovação que não seja a de sua própria consciência.

5º - Trabalho e Disciplina.

O trabalho com disciplina é garantia de absoluta superação dos obstáculos a serem vencidos, que, por maiores se façam, não resistem à ação de perseverança.

6º - Trabalho e Renúncia.

O trabalho de quem serve com base na renúncia a caprichos de or-

dem pessoal e a interesses subalternos, mesmo que constantemente instado a isto, não sente necessidade de dar satisfações a quem seja.

7º - Trabalho e Boa Vontade.

A Boa Vontade é o principal requisito de quem trabalha com a intenção de promover o bem dos semelhantes, sem que, inclusive do ponto de vista moral, venha a se sentir completamente apto para o que pretende realizar.

8º - Trabalho e Honestidade.

Sem honestidade, nenhum trabalho de natureza espiritual consegue prosperar, porque, em hipótese alguma, contará com o aval dos Planos Superiores que lhe garantem o êxito.

9º - Trabalho e Caridade.

De todos os trabalhos, o trabalho na caridade é aquele de que o homem mais necessita e que, em sua transformação íntima, ninguém poderá substituí-lo no suor que deve derramar.

10º - Trabalho e Trabalho.

Trabalhar e trabalhar, incansavelmente, sem se consentir o menor tempo ocioso, é o único recurso de vigilância com que o homem há de se sobrepor a influência das trevas e acender, dentro de si, a réstia de luz que se fará bendito clarão em seu caminho.

Blog Dr. Inácio Ferreira

Sobre os Espíritos Protetores

"Os espíritos protetores nos ajudam com os seus conselhos, através da voz da consciência, que fazem falar em nosso íntimo — mas como nem sempre lhes damos a necessária importância, oferecem-nos outros mais diretos, servindo-se das pessoas que nos cercam." — Allan Kardec

Renato Prieto
(o André Luiz do Filme "Nosso Lar")
em
O Semeador de Estrelas

A bem humorada e emocionante vida de **DIVALDO FRANCO**

Com:

Sylvia D'Silva
Rosana Penna
Paulo Paixão

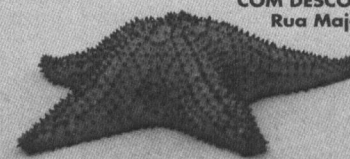
TEATRO MUNICIPAL DE FRANCA
"José Cyrino Goulart"

08 de setembro - 20h30
09 de setembro - 19h30

Texto: **Cyrano Rosalen**
Figurinos: **Anete Cota**
Músicas: **Cayê Milfont**
Iluminação: **Márcio Boti**

Início do espetáculo no horário marcado.

VENDAS DE INGRESSOS ANTECIPADOS
COM DESCONTO NA LIVRARIA PÉ DA LETRA
Rua Major Claudiano, 1289 - Centro



Promoção e Realização: **CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS**

Direito, Humanismo e Espiritismo

No último dia 17 de julho, tivemos a oportunidade de acompanhar a exposição do ministro e atual presidente do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayres de Britto, em visita ao Ministério Público do Estado de São Paulo, que a todos brindou com a notável exposição sobre Democracia como expressão normativa da unidade material da Constituição Federal. O ministro iniciou discorrendo sobre a importância do filósofo pré-socrático Heráclito para a concepção de unidade do universo. A partir daí desenvolveu seu raciocínio estabelecendo que a Constituição Federal consiste na unidade normativa do ordenamento jurídico brasileiro e tudo que lhe decorre é redutível.

Dentro dessa concepção, inseriu o conceito de democracia como um aspecto relevante para a estrutura da unidade constitucional, dela derivando a soberania, fundada na participação popular e, por fim, a cidadania, como meio imprescindível para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Na tentativa de se buscar a unidade do pensamento construído pelo ministro Carlos Ayres Britto, ele pas-

sou a caminhar pela importância da física quântica na concepção do universo e sociedade, citando, sobretudo, a contribuição da física Danah Zohar, que insere o homem como um ser físico e emocional. Com efeito, a partir desse ponto de vista, cresce a importância do homem no contexto social, porém não do homem máquina e meramente biológico, mas do homem que sente e é intuitivo e que, portanto, modifica a realidade a depender da natureza de seus pensamentos e sentimentos.

Com propriedade, o ministro Carlos Ayres ressalta que a crise atual do direito não reside no aspecto normativo, mas especialmente no interpretativo. Enfim, o operador do direito precisa apurar todos os sentidos para buscar o justo. A intuição também deve ser utilizada, dentro dessa perspectiva holística da natureza humana, como apoio na relevante tarefa de interpretar o direito. O ministro con-

cluiu sua exposição, após destacar a importância da mulher nessa tarefa de valorizar o sentimento e o emocional, mencionando que “não há ciência do direito sem humanismo”.



Dois aspectos merecem destaque a partir desse evento. O primeiro foi perceber a maciça aprovação de todos presentes (registra-se: o auditório estava lotado de promotores e procuradores de Justiça, servidores, imprensa etc) pelo conteúdo da palestra, menos dogmática e mais filosófica. Sem dúvida que tal fato revela o imenso anseio e carência por parte dos operadores do direito de temas dessa espécie, destacando a importância do ser humano para se trabalhar com e na justiça.

O segundo consiste em notar que as ideias espíritas vão alcançando a previsão de Allan Kardec, no sentido de que o Espiritismo não pretende ser a religião do futuro, mas o futuro das religiões. Vale dizer, o importante é a pulverização dessas ideias no seio so-

cial, independentemente de rótulos e formalismos. A permeabilização das ideias espíritas na sociedade brasileira em geral, especialmente nas estruturas públicas, é o principal desafio da Doutrina Espírita e movimento espírita nos tempos contemporâneos.

Assim, é possível depreender que o ideal de se disseminar o humanismo dentre os operadores do direito está na ordem do dia por parte de todos aqueles que acreditam no próprio homem e, por conseguinte, numa sociedade melhor.

Romper com as estruturas capitalistas, com a prevalência de ambições voltadas para o poder e satisfação das vaidades é o desafio de cada um de nós. A tarefa não é fácil, diante de milênios construídos à margem do ideal humanista e da perspectiva espiritual. Porém, o momento aí está. A autotransformação conjugada com a força do exemplo gera, com certeza, a capacidade de construção de um exército de homens de bem.

Portanto, mãos à obra!

Tiago Cintra Essado

(O autor é Presidente da AJE (Associação Jurídico Espírita do Estado de São Paulo)

Construções no Plano Espiritual

O mundo espiritual é composto de matéria fluidica, com uma organização diferente da que conhecemos aqui como encarnados. Os espíritos fazem passar a matéria, vamos chamá-la de quintessenciada, pelas transformações que desejam.

Precisamos ter em mente que a “matéria” se apresenta de modo diverso de acordo com o mundo da qual faz parte.

O plano em que vivemos, a Terra, planeta de provas e expiações, é denso, então tudo nele é de conformação também densa

Em planos superiores, as construções, prédios, lagos, flores, vestes, seres, enfim, tudo se torna mais etéreo. Nos livros de André Luiz, como no clássico *Nosso Lar*, ele descreve, de acordo com as suas limitações ainda “terrenas”, as construções do mundo espiritual. E as descreve na sua leveza de formas e funcionalidade, na beleza de suas linhas, e fala também de instrumentos, máquinas que desconhecemos aqui na Terra. Nosso Lar, por exemplo, trata-se de uma colônia habitada por indivíduos já adaptados ao plano espiritual, em condições de trabalho na esfera do bem, a favor dos desafortunados.

No entanto, existem lugares organizados e comandados por espíritos endurecidos, como uma outra cidade descrita pelo mesmo autor em sua obra *Lib-*



ertação, a qual é parte integrante do império das inteligências perversas e atrasadas. Apresenta essa cidade ruas sinistras, casarios decadentes, natureza maltratada, ambiente sufocante, pois é habitada por espíritos cuja desarmonia interna encontra-se refletida em seu aspecto exterior.

Felizmente, seus moradores não estão, diga-se de passagem, desamparados e não lhes faltam os chamados superiores, tentando sempre auxiliá-los em seu despertar.

Então, afinal de contas, o que são essas construções estranhas? E o que são as bonitas construções? Nada mais nada menos que efeitos fluidicos do nosso pensamento, “manipulado” como se fossem as nossas mãos trabalhando. O pensamento é tudo.

Em qualquer parte, aqui como no plano espiritual, nossa mente é um centro energético de atração e repulsão. Somos força inteligente. Através da energia mental, provocamos efeitos, para o bem ou para o mal.

A vontade é a palavra chave, imprimimos direção a ela, em conformidade com nosso interior, com a nossa escolha íntima.

A verdade é que podemos construir ou destruir. Tudo depende de com quem ou com quem afinizamos, é uma responsabilidade de cada um de nós.

É por isso que existem diferentes construções no mundo espiritual, algumas, como dissemos acima, com leveza de formas e funcionalidade, com beleza em suas linhas, e construções estranhas, cidades com ruas sinistras, ambiente sufocante, casarios decadentes, que lembram o Umbral, tal qual descritos na obra *Liber-tação*, à qual remetemos os leitores.

O pensamento é tudo, é o básico.

Encontramo-nos no ambiente com o qual nos afinizamos. Cabe a cada um de nós lutar para conquistar a liberdade e se esforçar o máximo para reconhecer-se e transformar-se.

A inevitável solidão humana

Diante do aparente silêncio do Universo, o homem encontra-se absolutamente só. De todos os seres da Natureza, somente ele vive só, porque deve viver consigo mesmo. É natural que assim seja, pois é o único que pode, através do processo evolutivo, ao qual se encontra submetido, ser consciente da sua condição de criatura, do mesmo Criador de tudo que existe ao seu redor.

Essa condição de ser consciente, portanto pensante e responsável pelos seus pensamentos, é que o diferencia de todos os outros seres vivos que habitam o Universo, e onde mais o imaginário de cada um puder levar.

Nessa condição, tornamo-nos, assim — homens que somos —, diferentes entre si por características que nunca se repetem, pois inerentes à condição de criaturas divinas e juizes dos próprios atos.

Apenas nós, e somente nós, nos condenamos, nos absolvemos, criando, para nós, as punições que tantas vezes nos martirizam a existência, num processo de culpas que parece não ter fim. Nem mesmo o deus punitivo, celebrado por diferentes crenças, é capaz de tanta perversidade quando se trata de punir faltosos.

Não necessitamos de advogados que nos defendam, nem de promotores que nos acusem. Nossos atos representam todo um processo de acusações ou aprovações pelos quais nossa consciência, juiz implacável, nos demandará as penas que se fizerem justas ou que julgar justas. Está aí, certamente, o maior erro que cometemos.

Autoflagelamo-nos, psiquicamente, criando quadros de punições que se refletem, com o tempo, nas esferas do Espírito e do corpo material. Doenças psíquicas inexplicáveis; doenças físicas de diagnósticos impossíveis.

Orgulho e egoísmo são, certamente, duas molas que movem os homens nesse seu julgamento. Imaginando-se sabedor de todas as coisas, não admitindo errar, e vendo-se diante

do fato incontestável, impõem-se penas tão severas, como a mostrarem a si próprios que podem suportá-las, porque se julgam mais fortes e mais corajosos diante das tribulações inerentes à existência terrena. Não têm misericórdia para consigo e não terão, certamente, para com os outros. Penas brandas ou perdão pelos próprios erros não fazem parte das atitudes de

quem se julga mestre, e não aprendiz na Vida. Essa posição, na maioria das vezes inconsciente, acaba por levar a comportamentos de rebeldia, inconformismo e intolerância para com tudo e com todos que os cercam, como vítimas perenes da existência. Tempo roubado na caminhada evolutiva...

Ninguém consegue penetrar nesse recesso e somente na solidão de suas experiências e lembranças podem os homens encontrar-se consigo mesmos e com Deus. Essa viagem interior é absolutamente necessária, mais cedo ou mais tarde, mas deve ser feita sempre sozinho. Impossível ser de outra forma. Pretender fugir à própria consciência é tarefa inútil. Talvez se consiga, por algum tempo; mas, mesmo quando acreditamos não ter que prestar contas de nossos atos a quem quer que seja, nem ao nosso juiz interior, percebemos-nos falando sozinhos. Sozinhos? Realmente, alguém fala sozinho? E quem é esse interlocutor com quem falamos? Por ventura, não será nossa consciência a nos direcionar caminhos?

As ciências humanas nos dizem que o homem é um ser gregário e isto é um fato. Em nenhuma outra circunstância podem-se colocar em prática os valores morais indispensáveis à nossa evolução, a não ser na troca e nas oportunidades que surgem, quan-

do nos relacionamos com o outro. Entretanto, as resoluções que tomarmos, ao vivenciar esses valores, serão, incontestavelmente, individuais e, nesse momento, ninguém, absolutamente ninguém, deverá interferir sem que com isso acarrete prejuízos a ambos. A decisão de um ao aceitar ou não as sugestões do outro será de sua total responsabilidade, porque será sua a escolha;

o outro, ao sugerir o que quer que seja, estará assumindo, diante de sua consciência, a responsabilidade por todas as consequências que advirem de sua interferência.

É importante não se perder de vista que ao falarmos em interferência não incluíamos as amorosas orientações que recebemos dos que nos querem bem e que nos acenam, dentro do possível, com possibilidades que nos permitam escolhas acertadas ou, ao menos, com menores chances de erros e, portanto, com menores comprometimentos futuros. Se para quem ouve e segue as sugestões recebidas a responsabilidade é grande, para quem orienta, ela não é menor, pois, em nome desse bem-querer, quantos enganos se têm cometido. Nesse momento, somente o bom senso, o comedimento e o equilíbrio devem ser as molas propulsoras de cada ato, de ambas as partes, quando existirem as condições de discernimento para tal.

Sempre a escolha para o Espírito... Sempre a solidão do Espírito...

Mas, mesmo sendo o homem um ser gregário, se tivermos o olhar um pouco mais atento, perceberemos esse estar só. Igual a todos os corpos no Universo, os homens se atraem e se repelem, num constante movimento de aproximação e afastamento. Tantos chegam e passam em nossas vidas. Seres simpáticos ou não,

respirando a mesma atmosfera de desejos e ideais, ou contrários às nossas expectativas de vida, vão e vêm, enriquecendo-nos sempre, porque aprendemos sempre, mesmo que só venhamos a nos dar conta disso muito mais tarde. Entretanto, apesar de toda movimentação ao nosso redor, permanecemos sozinhos.

E como assusta essa solidão para aqueles que confundem essa intrínseca necessidade com a ausência constante ou não de pessoas ao redor! Quantos buscam permanecer na superficialidade das relações por medo de estarem sós... Sensação de abandono ou profundo receio de ficarem a sós consigo mesmos, que se traduz, muitas vezes, pela aceitação de qualquer coisa, em lugar de nenhuma. Perde-se qualidade com a ilusão de se ganhar em quantidade; banalizam-se ideais e esperanças em troca da não tomada de posição perante seu juiz interior. Porém, cedo ou tarde, teremos de nos colocar frente a frente com nossa consciência.

Entendemos, claramente, essa imensa dificuldade que o ser humano tem em não enxergar a riqueza do seu mundo interior, postergando esse encontro com seu íntimo; de não se sentir capaz de realizar, dentro de si, as mudanças necessárias que o levarão a entender, de vez, que pode caminhar junto com outros, embora totalmente isolado na sua individualidade.

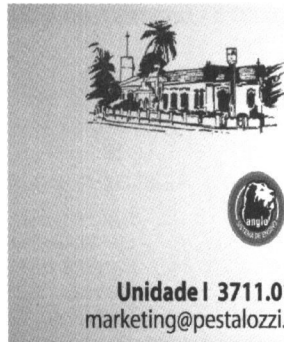
Se a troca é imperativa ao crescimento, ela é, também, igual para todos. Uns caminham já à nossa frente; outros, todavia, ainda se encontram mais atrás. Entretanto, existe a imensa massa de seres que como nós prossegue com as mesmas dificuldades, em busca do progresso. Podemos, certamente, nos dar as mãos, ajudando-nos mutuamente, amparando-nos uns aos outros, até mesmo nos solidarizando, mas ninguém caminhará por nós. É tarefa individual, intransferível e absolutamente solitária.

Leda Maria Flaborea

(Publicado, originalmente, no jornal *O Semeador* (FEESP), em fevereiro de 2003, com o título *Sempre a Solidão* e modificado pela autora).




Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



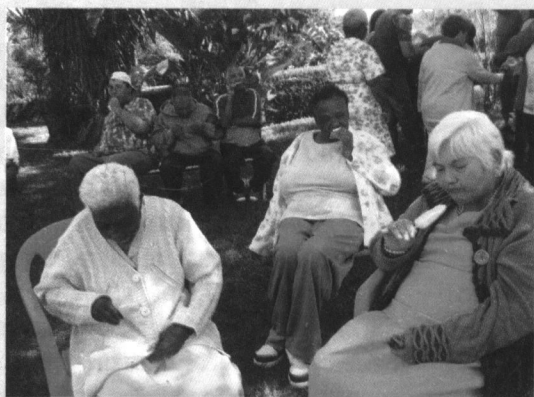
PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br



VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Acontecimentos que marcaram o mês de julho e agosto na FEAK

Almoço na chácara das madrinhas - Coordenação de Máisa Capel



*Visita de representantes
Hospital Espírita Eurípedes Barsamulfo de
Goiânia/GO*



Manhã educativa com o Tiro de Guerra - Assunto: Drogas



Festa junina dos pacientes moradores



Palestras da SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho



peglev
DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2084 . Setembro . 2012 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

Games e adolescentes pirados



O jogo virtual RPG “pira”
crianças e adolescentes e
já movimenta clínicas
especializadas

Editorial — pág. 2

Curar a mágoa



Um exemplo de como curar esse mal tão
incômodo — *Pág. 9*

Doença mental e espiritismo

Efeitos da conduta anterior e obsessão nas
implicações da mente — *Pág. 8*

Ortotanásia

Legalidade e moralidade no “deixar
morrer”!? — *Pág. 5*

Editorial

Games e adolescentes pirados

Enquanto não houver prevalência da psicosfera do bem na sociedade terrestre, ela própria continuará se fazendo ambiente probatório e expiatório, posto que poucos de nós nos damos conta de que não estamos aqui com destinação turística, mas para nos corrigir. O retardamento, porém, no expediente evolutivo é-nos certeza tão patente que não nos é difícil entender que vivemos sob o imperativo de sério conflito entre a consciência da necessidade de nos esforçarmos para vencer as viciações espiritualmente comprometedoras e a irresistível tentação do que atende aos nossos mais escusos anseios.

Agora mesmo, os pais têm novos motivos para preocupações com os divertimentos eletrônicos de seus filhos. Se eram presença obrigatória nas salas, ou nos quartos das crianças e jovens, games e violência, capazes de acomodar, nas suas intenções mais íntimas, subliminar poder vicioso, eis que surge o que denominam por MMORPG, sigla de *massively multiplayer on-line roleplaying game* que, segundo matéria publicada no caderno "Saúde" do jornal *Folha de S. Paulo*, edição do último dia 2, trata-se dos jogos denominados RPG *on-line*, que estão criando uma legião de adolescentes dependentes, o que leva as áreas da psicologia e psiquiatria a um imediato esforço de especialização.

Conquanto se trate de fenômeno recente, o vício já levou clínicas especializadas em tratamento de dependentes químicos de álcool e fumo a se adaptarem para tratar a nova patologia. São jogos cujo poder viciante tem tudo a ver com suas próprias características, que determinam que o sucesso dependa do tempo gasto na luta contra o próprio jogo ou adversários, em equipes, o que impede os jogadores de abandonarem a atividade perniciosamente, fazendo da interação entre eles uma rede social.

O grande mal em que consiste o jogo, segundo ainda, a matéria referida, é destacado por Cristiano Nabuco, pesquisador na área de dependência em internet do Instituto de Psiquiatria da USP, ao informar que os pacientes "dizem se sentir mais valorizados, queridos e eficazes no jogo do que em casa ou na vida."

A psiquiatra Alice Gigliotti, chefe do setor de dependência química da Santa Casa do Rio de Janeiro, começou a tratar dependentes de tabaco há 20 anos, mas agora teve de aprender a lidar com os jogadores compulsivos.

Se já deveria ser grande a necessidade de se aplicarem todos os meios possíveis contra a natural tendência das crianças e adolescentes de se inclinarem para divertimentos eletrônicos perniciosos, agora, há que se redobrar empenho no sentido de orientá-los contra a forte tendência escravizante do RPG *on-line*.

Do ponto de vista do Espiritismo, há que ter em conta que entramos na vida física com compromissos lucidamente assumidos quando do planejamento reencarnatório, para resgatar os prejuízos que nós mesmos nos causamos em nome da liberdade de agir, os quais nos retardam a necessária e felicitante evolução moral.

Há, portanto, razão bastante para envidarmos todos os esforços possíveis no sentido de orientar nossos filhos a seguirem conduta compatível ao menos com o grau de comprometimento que já suportamos, buscando neutralizar os efeitos das tendências de encarnações transatas que, por si sós, já nos influem pesadamente sobre a vontade.

Encaminhem as crianças e jovens a atividades sadias do esporte, da cultura, da educação, da boa convivência, mas, sobretudo, passemos a eles o exemplo de conduta moral, conforme nos asseguram os ensinamentos de Jesus, independentemente de qual seja a nossa religião.

II CONGRESSO JURÍDICO-MÉDICO-ESPÍRITA DE MATO GROSSO DO SUL

ESPIRITUALIDADE: SAÚDE INTEGRAL E JUSTIÇA SOCIAL

02 A 04 DE NOVEMBRO DE 2012

AUDITÓRIO DA OAB/MS
Avenida Mato Grosso, 4700 - Carandá Bosque

DIAS E HORÁRIOS:
Dia 02 das 19h00 às 20h50
Dia 03 das 09h00 às 18h15
Dia 04 das 09h00 às 12h00

INFORMAÇÕES:
www.ajems.org.br
www.amems.org.br
www.abrame.org.br
www.fems.org.br
www.sebnet.org.br

LOCAIS DE INSCRIÇÕES:
Federação Espirita de Mato Grosso do Sul - FEMS
Rua Calógeras, nº 2209 - Centro - Tel.: 67 3324-3757
Procuradoria de Justiça Militar da União
Rua XV de Novembro, 2212 - Jd. dos Estados - 67 3384-5647
Auditoria Militar da 9ª Circunscrição Judiciária Militar
Praça das Araras - Amambai - 67 3321-0559
Arte Técnica
Rua Dom Aquino, 431 - Centro - 67 3042-5907

38^{os} meses de Kardec outubro/2012 Franca - SP

06/10. Sábado. 14 h.
C.E. "Esperança e Fé", Rua Campos Sales, 1993.
Seminário **Educação do Espírito.**
Alzira Bessa França Amui. Sacramento, MG.
Pedagoga. Escritora. Presidente do GE Esperança e Caridade. Coordenadora do Projeto Pedagógico da Evangelização de Espíritos.

06/10. Sábado. 20 h.
C.E. "Esperança e Fé", Rua Campos Sales, 1993.
Palestra **Evolução e Evangelho.**
Alzira Bessa França Amui. Sacramento, MG.

13/10. Sábado. 15 h.
G. E. "Luz e Amor", Rua Alvaro Abranches, 965.
Seminário AJE **As Leis Morais e a Prática Jurídica.**
Luciano Alencar da Cunha. Barbacena, MG.
Advogado. Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais. Presidente da Aliança Municipal Espirita de Barbacena, MG. Presidente da AJE/MG.

13/10. Sábado. 20 h.
G. E. "Luz e Amor", Rua Alvaro Abranches, 965.
Palestra **Fé Raciocinada. Um Legado de Allan Kardec.**
Luciano Alencar da Cunha. Barbacena, MG.

14/10. Domingo. 9 h.
G. E. "Luz e Amor", Rua Alvaro Abranches, 965.
Seminário **Os 150 Anos da Viagem Espirita de Allan Kardec.**
Luciano Alencar da Cunha. Barbacena, MG.

20/10. Sábado. 14 h.
Teatro "Judas Iscariotes", Rua José Marques Garcia, 395.
Seminário **A Arte Musical e a Espiritualidade.**
Anatasha Meckenna. Rio de Janeiro, RJ.
Cantora. Compositora. Multi-Instrumentista. Arranjadora.

20/10. Sábado. 20 h.
Teatro "Judas Iscariotes", Rua José Marques Garcia, 395.
Show Musical **Música de todos os tempos. Exposições Musicais do Espírito.**
Anatasha Meckenna. Rio de Janeiro, RJ.

27/10. Sábado. 14 h.
Escolas Pestalozzi. Rua José Marques Garcia, 197.
Seminário **Como melhorar nossa qualidade de vida à luz da psicologia de Paulo de Tarso.**
Adão Nonato. São Paulo, SP.
Psicólogo. Psicanalista com especialização em Análise Transacional, Programação Neurolinguística, Terapia de vivências passadas e Hipnoterapia.

27/10. Sábado. 20 h.
Escolas Pestalozzi. Rua José Marques Garcia, 197.
Palestra **Como as palavras influenciam nossa vida.**
Adão Nonato. São Paulo, SP.

28/10. Domingo. às 9 horas, em Pedregulho, no GE "Fé, Esperança e Caridade", Rua Nicolau Pelicari, 123, centro.
Seminário com Adão Nonato. *Doença, caminho para a cura e o significado psicológico das parábolas de Jesus.*

CAFÉ TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espirita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Aprendendo com Chico Xavier

Os animais e o autismo

Numa tarde de sábado de 1981, nas inesquecíveis reuniões realizadas "à sombra do Abacateiro", colhemos de Chico Xavier preciosa lição sobre a questão do autismo.

Após ter conversado com os pais de uma criança autista, orientando-os quanto ao relacionamento que deveriam ter com o filho, recomendando-lhes, inclusive, que diminuíssem a dose dos medicamentos que lhe eram administrados, Chico comentou conosco:

— O autismo é um caso muito sério, podendo ser considerado uma verdadeira calamidade. Tanto envolve crianças quanto adultos... Os médiuns também, por vezes, principalmente os solteiros, sofrem desse mal, pois que vivem sintonizados com o Mundo Espiritual, desinteressando-se da Terra...

"É preciso que alguma coisa nos prenda no mundo, porque, senão, perdemos a vontade de permanecer no corpo..."

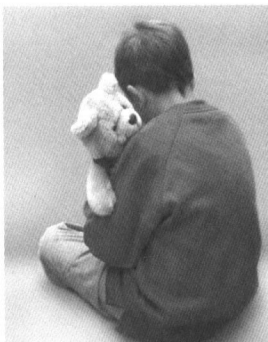
"Vejam bem: o que é que me interessa na Terra? A não ser a tarefa mediúnica, nada mais. Dinheiro, eu só quero o necessário para sobreviver; casa eu não tenho o que fazer com mais de uma... Então, eu procuro me interessar pelos meus gatos e meus cachorros. Quando um adoece ou morre, eu choro muito, porque, se eu não me ligar em alguma coisa, eu deixo vocês..."

Ele ainda considerou que muitos casos de suicídio têm suas raízes no autismo, porque a pessoa que vai perdendo o interesse pela vida, inconscientemente deseja retomar à Pátria Espiritual e, para se libertar do corpo, que considera uma verdadeira prisão, força as portas de saída...

Antes, pois, de censurarmos alguém que, por vezes, dispensa a um animal de estimação o afeto que não dispensa a um ser humano, convém que reflitamos.

Carlos Baccelli

Livro: *Chico Xavier, O Amigo dos Animais*

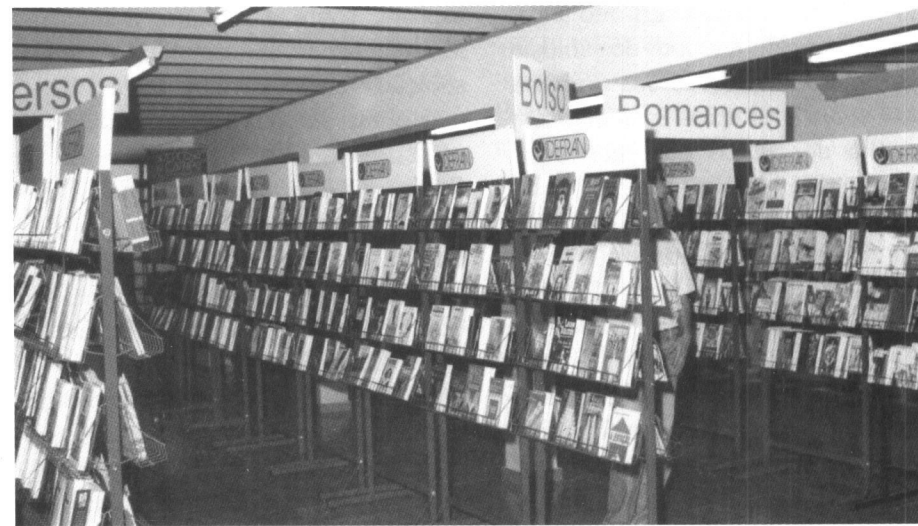


A Livraria do Idefran transforma-se na 24.^a Feira do Livro Espírita de Franca

Do dia 1º a 31, portanto durante todo este mês de outubro, a livraria do Idefran, na Rua Major Claudiano, 2185, Centro, Franca, transforma-se na 24.^a Feira do Livro Espírita de Franca.

É mais uma das excelentes oportunidades anuais de espíritas e não espíritas terem um mês inteiro para economizar, ampliando as suas possibilidades de ler, estudar, presentear e ampliar a sua própria biblioteca.

Importante informar que as obras básicas editadas pelo Instituto de Difusão Espírita, de Araras (SP), não sofrem descontos, visto que já vêm sendo vendidas a preços de custo.



Aprendendo com Joanna de Ângelis

Disposto a esquecer o mal, dedicando-te ao bem, enfrentas o primeiro desafio.

Incidente doméstico ocorre envolvendo-te emocionalmente. Tens a impressão que todo o planejamento para o dia se desfaz. Sentes os nervos abalados e estás a ponto de aceitar a pugna.

Silencia, porém, e age.

O hábito da discussão perniciososa se te instalou no comportamento e crês que não possuis forças para superar o acontecimento danoso.

Recorda que estás num clima de efeitos que vêm dos dias anteriores, quando te engajavas nas provocações, reagindo no mesmo tom. Os

familiares não sabem das tuas posições novas e, porque estão acostumados às querelas e agressões, preservam o ambiente prejudicial.

Em teu procedimento de homem novo necessitas do autocontrole, reconquistando os familiares, que se surpreenderão com

a tua nova filosofia de vida.

Contorna o primeiro desafio, dilui por antecipação e com sabedoria o mal-estar que ele podia gerar. Este é o passo inicial para o teu dia feliz.

Joanna de Ângelis

Orientadora espiritual de Divaldo Franco, do livro *Episódios Diários*



Ninguém se evade das consequências de seus atos, como planta alguma produz diferente fruto da sua própria estrutura fatalista. (Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco)

SEMINÁRIO aje Finalidade e Eficácia da Pena Criminal: Uma Visão Jurídico-Espírita.

Eduardo Araújo da Silva

Procurador de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo
Doutor em Direito pela USP

José Reinaldo Guimarães Carneiro

Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo
Professor de Direito Processual Penal da Universidade Mackenzie

Dia 20/10/2012 Sábado, às 15h30.

Local: **Auditório da USE.** União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Rua Gabriel Pisa, 433. Santana. São Paulo, SP.

Promoção:

aje
INSTITUTO AJE DE ESTUDOS E PESQUISAS ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apoio:

U.S.E.
UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Inscrições: www.ajesapaulo.com.br
Será conferido certificado 3 horas/aula.

Lançamento do Livro
Direitos Constitucionais e Espiritismo



Aspectos científicos da reencarnação

A prova é o apanágio da Ciência. O que não se prova não é científico. Assim, a reencarnação, de há muito, deixou de ser mera especulação filosófica porque cientificamente provada.

As comprovações podem ser assim analisadas:

I - Tipos: que podem ser diretos e indiretos.

I. 1. - Comprovações indiretas: apoiam-se nos casos de crianças excepcionais, aqui consideradas por manifesta genialidade precoce, em qualquer atividade da cultura humana. Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), compositor austríaco, talvez seja o exemplo mais significativo de todos, pois, aos seis anos de idade, compôs um minueto para piano e, aos doze, sua primeira sinfonia; Blaise Pascal (1623-1663), matemático, físico, filósofo e escritor francês, aos oito anos, já participava de reuniões de sábios e aos dezesseis, escreveu sua primeira obra sobre princípios matemáticos; Gianella de Marco que, aos nove anos, em 1953, já fazia a 123ª apresentação como maestrina dirigindo nada menos que a London Philharmonic Orchestra; Pierino Gamba, com oito anos conduzindo orquestras sinfônicas. Isto para não falarmos de crianças pianistas prodígio, mormente coreanas, japonesas e chinesas, que nos empolgam e emocionam com seu domínio sobre o instrumento. (Quem quiser é só consultar a Internet, e comprovará nossas assertivas). Que outras hipóteses, fundamentadas na Justiça Divina, melhor satisfariam cientificamente as inquirições que a dos exemplos citados?

I. 2. - Comprovações diretas: recordações, tênues ou enfáticas, de outras existências. Muitas delas se manifestam também e preferencialmente em crianças. Podem ser espontâneas ou provocadas.

1.2.1. - Espontâneas: apresentam-se de três modos diferentes: "déjà-vu" (termo do idioma francês, que significa "já-visto"), sonhos e naturais.

No primeiro caso, determinadas pessoas, ao visitarem certos lugares e/ou situações, reconhecem, de al-

guma forma, que vivenciaram ali algum fato; é um caso não muito raro, e todos nós podemos passar por tais situações. Os sonhos, às vezes, apresentam fatos e locais vividos em épocas passadas. Também acontecem comumente. Ambos podem ser refutados com certa facilidade, pois provas científicas não se apoiam sobre certeza de pacientes, mesmo que se obstinem na positividade de suas afirmações.

Diferentes, contudo, são as negações quando o fato se sustenta sobre manifestações naturais das recordações de outras vidas. Estas, geralmente, se fundam em acontecimentos comprovados e depoimentos de pessoas que conviveram com o "sujeito", as quais os corroboram. Este último aspecto, inclusive, propiciou o aparecimento de extensa literatura científica, não espírita, sobre o assunto, a indicar a hipótese do renascimento, como solução mais provável. Citamos algumas obras: *Vinte casos sugestivos de reencarnação*, do Dr. Ian Stevenson, *Reencarnação baseada em fatos*, de Karl Muller, (ambos editados pela Edicel), *Reencarnação no Brasil*, de Hernani G. Andrade (Casa Editora O Clarim), *Você já viveu antes*, de Edith Fiore (Editora Record).

1.2.2. - Provocadas: a memória aparece por hipnose, moléstias ou encontros. Na hipnose, ocorrem duas variantes. Numa, o objetivo é chegar-se ao relato de vidas anteriores, na outra, ocasional, a intenção é diferente: o paciente relata, sem motivos, fatos que vivera anteriormente.

Determinados estados patológicos podem também conduzir a este tipo de recordação. Talvez a debilidade da saúde física possa facilitar o afloramento de memória extracerebral.

Encontros com certas pessoas e/ou situações, desencadeiam no paciente, estados em que fatos de vidas anteriores aparecem.

A clássica obra de Morey Bernstein *O Caso de Bridey Murphy* (Editora O Pensamento), nos traz típico relato de vida passada, por hipnose provocada.

(continua)

Aleir Orion Morato

LUZ QUE VEM DE CIMA

Trabalho é vigilância



O Espírito André Luiz, na obra *Nosso Lar*, pela psicografia de Chico Xavier (43. ed., FEB), registra, no capítulo 36, sob o título "Sonho", luzidia lição de sua mãe, que o visitara, deslocando-se de plano mais alto:

"O Evangelho de Jesus, meu André, lembra-nos que há mais alegria em dar que em receber. Aprendamos a concretizar semelhante princípio, no esforço diário a que formos conduzidos pela nossa própria felicidade. Dá sempre, filho meu. A prática do bem exterior é um ensinamento e um apelo, para que cheguemos à prática do bem interior. Jesus deu mais de si para o engrandecimento dos homens, que todos os milionários da Terra congregados no serviço, sublime embora, da caridade material. Não te envergonhes de amparar os chaguentos e esclarecer os loucos que penetram as Câmaras de Retificação, onde identifiquei, espiritualmente, teus serviços, à noite passada.

Trabalha, meu filho, fazendo o bem. Em todas as nossas colônias espirituais, como nas esferas do globo, vivem almas inquietas, ansiosas de novidades e distração. Sempre que possas, porém, olvida o entretenimento e busca o serviço útil. Assim como eu, indigente como sou, posso ver, em espírito, teus esforços em "Nosso Lar", e seguir as mágoas de teu pai nas zonas umbralinas, Deus nos vê e acompanha a todos, desde o mais lúcido embaixador de sua bondade, aos últimos seres da Criação, muito abaixo dos vermes da Terra.

Conhecemos, aqui, na maioria das colônias espirituais, a remuneração de serviços do bônus-hora. Nossa base de compensação une dois fatores essenciais. O bônus representa a pos-

sibilidade de receber alguma coisa de nossos irmãos em luta, ou de remunerar alguém que se encontre em nossas realizações, mas o critério quanto ao valor da hora pertence exclusivamente a Deus.

Na bonificação exterior pode haver muitos erros de nossa personalidade falível, considerando nossa posição de criaturas em labores de evolução, como acontece na Terra; mas, no concernente ao conteúdo espiritual da hora, há correspondência direta entre o Servidor e as Forças Divinas da Criação. É por isso, André, que nossas atividades experimentais, no progresso comum, a partir da esfera carnal, sofrem contínuas modificações todos os dias. Tabelas, quadros, pagamentos, são modalidades de experimentação dos administradores, a que o Senhor concedeu a oportunidade de cooperar nas Obras Divinas da Vida, assim como concede à criatura o privilégio de ser pai ou mãe, por algum tempo, na Terra e noutros mundos. Todo administrador sincero é cioso dos serviços que lhe cometem, todo pai consciente está cheio de amor desvelado. Deus também, meu filho, é Administrador vigilante e Pai devotadíssimo. A ninguém esquece e reserva-se o direito de entender-se com o trabalhador, quanto ao verdadeiro proveito no tempo de serviço.

Toda compensação exterior afeta a personalidade em experiência, mas, todo valor de tempo interessa à personalidade eterna, aquela que permanecerá sempre em nossos círculos de vida, em marcha para a glória de Deus. É por essa razão que o altíssimo concede sabedoria ao que gasta tempo em aprender e dá mais vida e mais alegria aos que sabem renunciar."

Ortotanásia, eutanásia e distanásia

Salvo raríssimas exceções, o homem mostra-se alheio ao compromisso de manter-se vivo até à extinção dos fluidos vitais que a Providência lhe concedeu em misericordiosa oportunidade de, na experiência física, alavancar seu progresso moral.

Sempre que se vê defrontado por sofrimento atroz — que ele faz questão de ignorar tratar-se de compulsória depuração moral e que tem origem na liberdade de agir —, tende a desejar a morte, como se esta representasse um expediente mágico a subtrair-lhe as aflitivas sensações e emoções.

O Senado Federal acaba de aprovar lei que, em nome da dignidade e do conforto, legaliza a prática da ortotanásia, o que significa dispensar a aplicação dos recursos que denominam “excesso terapêutico” nos casos de enfermos considerados incuráveis e diante da morte que julguem iminente e inevitável. O conceito aplicável à medida questionada contraria, portanto, o da distanásia que implica emprego de recursos que mantêm vivo o doente tido como incurável.

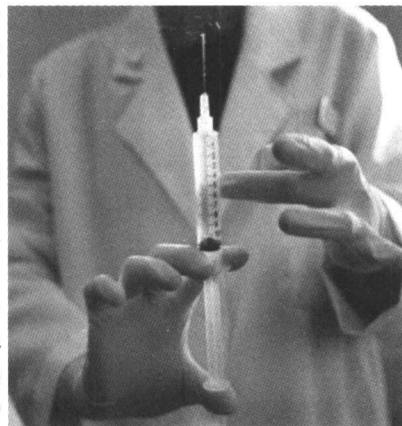
A ortotanásia, segundo o texto que,

no momento em que redigíamos esta nota havia sido aprovado apenas pelo Senado, há que decorrer de decisão do próprio enfermo, ou de familiares seus, de não ser mantido vivo por meios artificiais, quando, conforme atestado de dois médicos, a morte é iminente e inevitável.

Exemplos expressivos de prática da ortotanásia são os casos do papa João Paulo II, morto em 2005, e do governador Mário Covas, que a preferiu para, nos seus últimos momentos de vida, receber apenas cuidados paliativos.

Segundo o site “Vida de Clara Luz”, Isac Jorge Filho, membro da Câmara Técnica de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), assegura que: “O objetivo é lutar contra a distanásia, o prolongamento puramente artificial da vida, com cuidados fúteis, que coloca pacientes, familiares e médicos em situação de inútil so-

frimento pela manutenção artificial, completamente desprovida de esperança...”.



Vê-se que cultivamos diligentemente o bem-estar sem, contudo, atentarmos para o fato de que estamos habitando um planeta de expiação e provas, onde nos cabe conduzir-nos de maneira a nos redimirmos dos erros que infelizmente já perpetrados, o que nos custa algum sofrimento. Com efeito, a aplicação das disposições do texto, que caminha para a legalidade, há de decorrer da certeza de que a enfermidade seja incurável por todos os meios ao alcance dos recursos de que dispomos e que a morte é realmente iminente e inevitável, o que nos pareceria respeitar o tempo remissivo concedido por misericórdia do Senhor da Vida.

Considere-se, demais, que, conforme a expressão “quem não chega pelo amor, chega pela dor”, fatores de redenção compulsória só se nos

apresentam ante o fato de que, quando tudo estava bem conosco, nada fizemos para nos transformar para melhor.

Assim, ao menos para nós, leigos, do ponto de vista ético e moral, quando alguém só é mantido vivo por meios artificiais, não nos cabe julgar se lhe é ou não chegado o momento da extinção fatal dos fluidos vitais e se se deve ou não subtrair-lhe o que denominam “excesso terapêutico”. Acresce-se que é preciso que se considere que o próprio Espírito encarnado no corpo doente tenha avaliado a necessidade de redenção pelo sofrimento.

Correto considerar, porquanto, que os autores da proposta em questão não ajuízam a partir dos valores do espírito, mas da matéria. Ignorando as possíveis consequências espirituais da medida, levam em consideração apenas dignidade pessoal, conforto e, sobretudo, economia, tendo em vista que a manutenção da vida da maioria dos enfermos custa para os planos de saúde.

João Batista Vaz

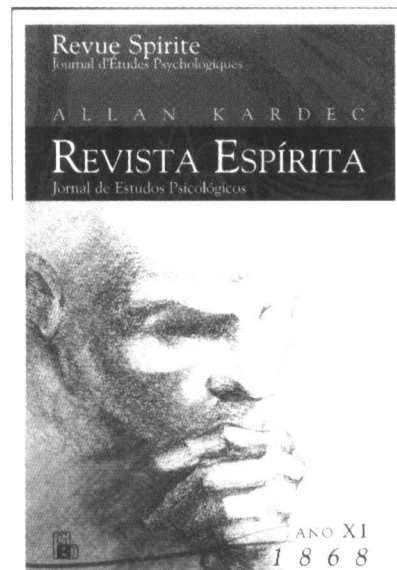
Revue Spirite

Numa edição e tradução primorosa, a Federação Espírita Brasileira editou, em 2004, os doze volumes da *Revue Spirite*, revista fundada e dirigida por Allan Kardec a partir do ano de 1858. Atualmente na sua 4.^a edição, é uma obra de fôlego com seus doze volumes numa média de 550 páginas cada um. É uma obra imprescindível para quem, realmente, quer se aprofundar no estudo da Doutrina Espírita.

É curioso observar como no meio dos espíritas brasileiros é aceita a ideia de que o Espiritismo, na sua face moderna, tem a sua origem e base na França. Não resta a menor dúvida sobre a influência da cultura francesa, em geral, sobre o desenvolvimento cultural do Brasil no século XIX. Sob todos os aspectos, Brasil mantinha laços culturais fortes com o Velho Mundo e com a França em especial. Talvez, ainda como influência da corte portuguesa, mas o fato é que, por mais de cem anos os laços culturais foram muito fortes.

Não há nenhuma dúvida em reconhecer em Allan Kardec o coordenador e propagador mor da Doutrina

Espírita. Os cinco livros básicos da Doutrina, para os espíritas, têm a mes-



ma importância dos Evangelhos para todas as cristãs. Mas, também, seria injusto não valorizar os trabalhos de Swedenborg, de Conan Doyle, de Hinrich Ohlhauer, sueco, inglês e alemão respectivamente, precursores de Kardec e que não tinham nenhum vínculo com a cultura francesa do século XIX.

É, portanto, com alguma estran-

heza que li as seguintes palavras de Allan Kardec no número 9 da *Revue Spirite*, de setembro de 1858, o qual, a despeito da nossa admiração pelo seu trabalho, não estava nada satisfeito com a postura dos espíritas europeus:

“Se o Espiritismo não foi secundado pela imprensa europeia, dirão que o mesmo não ocorreu na América. Até certo ponto isso é verdade. Na América, como, aliás, em todos os lugares, existe uma imprensa geral e uma imprensa especial. A primeira, por certo, ocupou-se muito mais do Espiritismo do que entre nós, embora menos do que se pensa; ela também tem os seus órgãos hostis. Somente nos Estados Unidos, conta a imprensa especial com dezoito jornais espíritas (no ano de 1858! — observação minha), dos quais dez semanais e vários de grande formato. A esse respeito, vê-se que estamos ainda bastante atrasados; mas lá, como aqui, os jornais especiais destinam-se a pessoas especiais.”

Como podemos observar deste comentário, escrito pelo próprio Allan Kardec, quando na França o Espiritismo estava conquistando terreno, na América do Norte já havia conquistado um território apreciável,

que mantém até hoje. Um pouco diferente, sob aspecto doutrinário, que no Brasil, onde toma uma feição bem mais religiosa e filosófica, quando nos Estados Unidos assume uma feição pragmática, embora respeitando os mesmos princípios doutrinários básicos.

A leitura dos volumes da Revista Espírita é fascinante sob outro aspecto também. Mostra-nos um Kardec jornalista, escritor, debatedor, com um perfil muito diferente do rigoroso codificador doutrinário, consagrado pela sua obra imortal.

Com seus artigos, coloca-se muito mais perto de nós, como figura humana, que não esconde as suas emoções, seus pensamentos e sentimentos atrás dos rigores de uma doutrina, mas ganha um aspecto humano, colorido e apaixonante.

São aproximadamente 6.600 páginas de uma leitura fascinante e edificante.

Posso ser suspeito para falar, pela minha admiração e entusiasmo com a obra que chegou às minhas mãos. Mas, acredito, que qualquer pessoa irá enriquecer a sua vida espiritual, absorvendo o conteúdo das suas páginas.

Zdenek Pracuch

Página infantil

Thermutes Lourenço

Alegria! A humanidade precisa sentir e exteriorizar uma alegria sadia, alegria cristã!
É dessa que estamos precisando, não é mesmo, amiguinhos?!...



Bênçãos de Deus

Nessa correria desenfreada em que se encontra a humanidade atual, que tal pararmos uns instantes para meditar sobre o nosso destino na Terra, o que estamos fazendo da nossa vida...

Somos filhos de Deus, Pai Amoroso, bom e justo, todos sabemos disso, não é mesmo amiguinhos? Sim () ou não ()?... Como seres humanos recebemos Dele duas bênçãos que as outras Criações Divinas não receberam. Sabem quais são elas?... Escrevam aqui e Se escreveram Raciocínio e Livre-arbítrio, acertaram, parabéns.

Vocês sabem o que é livre-arbítrio? Escrevam então o que é.....

Se não sabem, busquem primeiro no Dicionário o significado de arbítrio. Recomendamos também a todos que enriqueçam os seus conhecimentos com *O Livro dos Espíritos*, perguntas 843 a 850 e 367 e seguintes, sobre a *Influência do organismo* para tirar todas as dúvidas, e garanto que vão ficar ricos de conhecimento sobre o assunto e com armas seguras para direcionamento na vida.

E agora?... Leram, gostaram?... Sim () ou não ()?... Liberdade com responsabilidade, o que está faltando tanto nessa nossa Terra tão querida.

Sabem, amiguinhos, porque temos Liberdade com responsabilidade?

Não é só porque Deus nos criou dando-nos liberdade para agir, mas, porque somos seres humanos e possuímos Raciocínio, para ser usado sempre diante de qualquer atividade. Não podemos nos esquecer nunca que somos Espíritos, seres racionais, os únicos da criação divina que têm que raciocinar antes de agir.

Pensem nisso amiguinhos, e procurem sempre agir como cristãos espíritas utilizando sem-

pre das bênçãos que Deus nos dá, entre elas as duas estudadas agora e

Literatura infantil



Amiguinhos, escrevi tanto sobre Chico Xavier que eu também resolvi conversar com vocês sobre ele, e fui buscar inspiração em Ada May, no seu livro *Chico, o menino aluado*; com ilustrações de Anasor, Editora Lachâtre, Jovem, Bragança Paulista/SP, 1.ª edição, agosto/2010.

Ada May nos conta fatos da infância de Chico com detalhes tão interessantes que, mesmo alguns já sendo nossos conhecidos, sentimos prazer com seu modo tão gostoso de se expressar.

Chico Xavier nasceu médium vidente, audiente... e na sua inocência de criança contava o que via e ouvia o que os demais não percebiam. Chamavam-no de aluado (lunático). Ele chamava a atenção das "aparições" intimando-as a aparecer, a se tornarem visíveis para as outras pessoas...

O livro é tão interessante que, quando começamos a lê-lo, não temos vontade de parar, e, quando chegamos ao seu final, temos vontade de lê-lo de novo.

Chico Xavier foi preparado desde pequeno para sua grandiosa missão, sofreu muito, mas felizmente cumpriu muito bem a sua tarefa de intérprete do Mais Além.

Leiam o livro de Ada May. Tenho certeza de que vão gostar muito... E aos pais pedimos que não se esqueçam de ler a nota endereçada a eles pela autora, é muito esclarecedora.

Quando...



Quando compreendermos que vingança, ódio, desespero, inveja ou ciúme são doenças claramente ajustáveis à patologia da mente, requisitando amor e não o revide...

Quando interpretarmos nossos irmãos delinquentes por enfermos da alma, solicitando segregação para tratamento e reeducação e não censura ou castigo...

Quando observarmos na caridade simples dever...

Quando nos aceitarmos na condição de espíritos em evolução, ainda portadores de múltiplas deficiências e que, por isso mesmo, o erro do próximo poderia ser debitado à conta de nossas próprias fraquezas...

Quando percebermos que os nossos problemas e as nossas dores não são maiores que os de nossos vizinhos...

Quando nos certificarmos de que a fogueira do mal deve ser extinta na fonte permanente do bem.

Quando nos capacitarmos de que a prática incessante do serviço aos outros é o dissolvente infalível de todas as nossas mágoas...

Quando nos submetemos à lei do trabalho, dando de nós sem pensar em nós, no que tange a facilidades imediatas...

Quando abraçarmos a tarefa da paz, buscando apagar o incêndio da irritação ou da cólera com a bênção do socorro fraternal e abstendo-nos de usar o querosene da discórdia...

Quando, enfim, nos enlaçarmos, na experiência comum, na posição de filhos de Deus e irmãos autênticos uns dos outros, esquecendo as nossas faltas recíprocas e cooperando na oficina do auxílio mútuo, sem reclamações e sem queixas, a reconhecer que o mais forte é o apoio do mais fraco e que o mais culto é o amparo do companheiro menos culto, então, o egoísmo terá desaparecido da terra, para que o Reino do Amor se estabeleça definitivo, em nossos corações.

André Luiz/Chico Xavier
 Livro: *Paz e Renovação*



**Janda Floricultura
 e Presentes**

Fone: (16) 3723-8307
 Rua Álvaro Abranches, 519
 Cidade Nova

PANIFICADORA
Pão Nosso
 Fone: 3722-2933
 Padre Anchieta, 2163



Há mais de
 meio século!
 É de qualidade
 É de Franca!

NORONHA
 PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
 Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
 melhores supermercados de Franca e
 região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Desbravadores de sentimentos, semeadores de virtudes

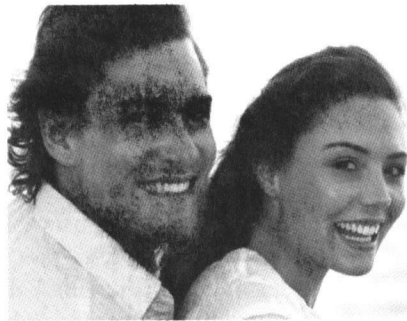
Após realizarmos a proposta interior de renovação, automaticamente nos credenciamos para aplicação do auxílio na descoberta interior do próximo.

No dicionário, desbravar significa explorar, como pioneiro, regiões até então desconhecidas. A história brasileira é marcada por tal movimento. Desbravar florestas densas, terreno hostil, não é tarefa fácil, porém necessária. Da mesma forma, devemos mergulhar na difícil tarefa da descoberta interior, desbravando os respectivos sentimentos, descobrindo o “terreno” das nossas almas. Atravessar as densas sombras interiores, encadeadas nas correntes de erros do passado, reconhecer as mais profundas dores da alma, identificar a fonte dos sofrimentos e traumas mais acerbos.

Entretanto, desbravar sentimentos não é apenas tarefa interna. Após realizarmos a proposta interior de renovação, automaticamente, nos credenciamos para a aplicação do auxílio na descoberta interior do próximo, tarefa tanto ou mais difícil, pois se trata de exercício de renúncia de si, sem prazos de validade ou garantias de retorno imediato.

Auxílio ao cônjuge em dificuldades: tirania e violações domésticas

O casamento é farto terreno de desenvolvimento moral, e aceitar a renúncia temporária de si em prol do escolhido(a) é certamente via dupla de aprendizado, pois não apenas desbravamos o próprio terreno da paciência e da indulgência como somos igualmente utilizados pela Providência Divina como mecanismo de auxílio na elevação do próximo. Verdadeiras ferramentas da espiritualidade. Naturalmente, tais difíceis e desgastantes tarefas obedecem até o limiar das respectivas forças morais, constituindo as limitações evolutivas de cada um. Nas dificuldades do lar, vale a superação de si, e talvez tenha sido essa a mensagem do Cristo, em Mateus 5:40-41: “E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; E, se



qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas”. Naturalmente, o Cristo nos propõe o esforço pelo companheiro(a), mas igualmente impõe limites; lembremos, ainda, que o próximo também deve colocar a parcela de si, na retomada moral. Não basta querer ajudar, mas, principalmente, o cônjuge querer ser ajudado. A insistência desesperada quase sempre é infrutífera, uma vez que, frente aos insucessos constantes, a retomada posterior da relação talvez seja a melhor solução, quando, possivelmente, estarão ambos mais moralmente preparados para os desafios dos laços esponsalícios.

Apoio doméstico à família em apuros

É queixa doméstica muito comum, nos perguntamos o que fizemos para merecer tal pessoa como companhia reencarnatória. Lembremo-nos do planeta no qual vivemos e chegaremos à conclusão de que ainda não atingimos a angelitude ou, sequer, a linha medianeira das virtudes; portanto, os débitos ainda se fazem latentes, nas respectivas regiões da consciência, por mais dissimulados que estejam no vasto terreno do inconsciente. O parente problema é oportunidade de reescrever a história da nossa existência, em situações similares às quais falimos, anteriormente, de tornarmos-nos peças úteis, ao invés de promotores da falência. Se, mesmo espíritas, conhecedores dos mecanismos divinos de ressarcimento e reconstrução do bem, pautados nas difíceis lides de amor, ainda não nos conscientizamos da importância perante o parente difícil, é porque ainda necessitamos desbravar e descobrir o terreno da caridade em nós. Naturalmente, o irmão também necessita demonstrar a contrapartida dos esforços.

Portanto, a tolerância e a paciência serão sempre elementos de elevação, enquanto a incompreensão será fábrica de animosidade e revolta contínua.

Dedicação ao trabalho fraterno, material e moral

Não tenhamos dúvidas de que o emprego do tempo em prol do irmão necessitado de todos os matizes constitui-se nobre ato desbravador de virtudes alheias, elemento de amortização da revolta em tantos que padecem sob a charrua das infelidades humanas. O irmão em dificuldades carece de apoio e atenção verdadeiros e não simplesmente das migalhas de dedicação, onde o desinteresse daquele que se propõe aos exemplos de amor beira a negligência. Dediquemo-nos, de corpo e alma, aos irmãos necessitados de apoio moral e/ou material. A fome dói, bem sabemos, mas aquele recém-saciado da fome será, em breve, novamente esfomeado; entretanto, aquele que recebe o alimento do corpo e da alma continuará abraçando as dificuldades da respectiva jornada, porém mais resignado e, portanto, feliz — João 4:13 e 14.

Na árdua tarefa de desbravar as virtudes alheias, nos momentos de dificuldades, lembremo-nos d'Aquele que se fez encarnado em um mundo ainda nas raias do primitivismo moral, apesar da perfeição que lhe era inerente ao ser, exemplificando a mais bela mensagem de amor já presenciada pela humanidade. O Cristo, grande desbravador da alma humana, não regateou esforços para deixar-nos o legado de amor. Mesmo diante das dores acerbadas, não se afastou de suas convicções perante a humanidade. Apesar de massacrado física e moralmente, plantou em nossos espíritos as sementes de um futuro feliz.

Da mesma forma, devemos, em nossas limitações, seguir-lhe o exemplo, desbravando, incentivando o desabrochar de virtudes no próximo e em nós, ainda que diante da ignorância, da incompreensão e da incógnita do tempo — simplesmente plantar, nas almas em apuros, a semente do amor.

Pedro Valiati
O Clarim - setembro/12

peg-lev
DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Associação Médica Espírita de Franca

Doença mental e espiritismo

O fato é que a ciência tradicional nunca soube realmente o que provocava a doença mental. Por que pessoas relativamente sãs em alguma fase da vida começavam a manifestar traços de insanidade? Por que outras já nasciam doentes? E ainda, por que tantas se curavam sem razão aparente?

A psiquiatria tem estado atada, é verdade, pelos limites do cérebro, pelas barreiras do corpo material, fonte que, sabemos, não é a origem principal da doença, mas sim a manifestação de algo que é externo a ele. Vejamos agora no que o Espiritismo contribuiu para o entendimento dessa questão.

Através da lei da reencarnação, explicou a questão das causas atuais e passadas das nossas aflições; que como seres imortais, somos fruto do que fizemos anteriormente. Sofremos mais ou somos mais felizes de acordo com o que viemos construindo nas nossas existências nas diversas moradas do Pai.

Uma das ideias mais importantes introduzidas pelo Espiritismo fora a da Lei de causa e efeito, emprestada de certa maneira da lei da física de ação e reação. A Lei de causa e efeito nos deu uma amplidão de visão que nos ajudou a compreender, por exemplo, que nossa vida presente é reflexo do que temos sido até hoje, inclusive de nos-

sas vivências passadas. Nossas faltas anteriores, nossos erros passados surgem hoje como expiações; assim como nossos acertos aparecem-nos como paliativo ou recompensa na vida atual. Plantamos sementes voluntariamente e hoje somos chamados à colheita. É uma lei natural.

A loucura — ou a doença mental, como preferir — deve ser também encarada sob esse prisma, como reflexo de uma atitude passada. Como se manifesta de uma forma negativa, trazendo sofrimento tanto para o doente, como para a família, há que se concluir que seja reflexo de uma falta anterior.

Emmanuel e Joanna de Ângelis nos explicam que são várias as causas da loucura e que, quase sempre, são contraiadas por faltas em uma existência anterior. O suicídio, o uso inadequado das faculdades mentais, o envolvimento exagerado com a vida mundana, ou mesmo um progresso intelectual sem a contraparte moral podem ser assinalados como causas anteriores de uma vida atual mergulhada na insanidade.

O Espírito que procedeu assim, no seu desencarne percebe que viveu de forma desequilibrada sente-se ele próprio um criminoso. No seu tribunal de consciência vê que foi causador de uma desarmonia muito grande e na aferição dos males que praticou sente-se culpado. Suas faltas todas, assim como as boas

ações também, impregnaram o seu perispírito e ele vê no processo do reencarne a única forma de reparação possível. Busca um mecanismo autopunitivo que possa absolvê-lo dos males que praticou. Sente que uma nova vida na Terra, num corpo portador de uma doença mental, poderá livrá-lo do peso das suas ações infelizes.

A partir do momento da permissão do reencarne e a posterior fase da concepção, o Espírito passa a imprimir nas moléculas de DNA do novo corpo físico, as suas necessidades e heranças. Essas impressões materiais serão recursos propiciatórios à sua evolução. Os atos anteriores do Espírito, herdeiro de si mesmo, lhes plasmam o destino futuro e, através do seu desejo de redimir-se, aplica-se-lhe a pena necessária aos crimes que lhe pesam na economia moral.

Na nova vida encarnada a doença poderá manifestar-se desde o nascimento ou poderá ser desencadeada por uma aparente causa material: uma fixação, um trauma, um estresse ou mesmo uma decepção. O que devemos saber é que em ambos, o gérmen da doença mental já estava registrado no perispírito do reencarnante. Da neurose mais simples, passando pelo mongolismo, pela demência, pela esquizofrenia: a gênese é sempre espiritual.

Outro aspecto que temos de con-

siderar é a loucura desencadeada por um processo obsessivo, que também tem por causa um ato anterior. A obsessão é um mecanismo de cobrança do ser desencarnado em relação ao encarnado. Um histórico de disputas e relações não resolvidas envolvem vítima e algoz, agora em papéis trocados. O obsessor acredita que sua má influência e vingança do ofensor encarnado se livrará da dor que carrega, influência essa que pode inclusive levar o obsediado a um diagnóstico equivocado de deficiência mental. Com a devida terapia espírita, mudança de comportamento do encarnado, reforma íntima e amor dos companheiros mais próximos é quase certo que a cura total é possível nesses casos.

A doença mental é expiação ou prova também para os pais que podem ter sido coadjuvantes nas faltas desses espíritos. Eles são agora testados e deverão aplicar todo o amor possível na convivência com o doente, sendo responsáveis pelo ser débil que os acompanha. Sabemos que a cura total é quase sempre impossível porque consta do plano reencarnatório da criatura, mas a dor tanto do doente quanto da família pode ser suavizada se tivermos em mente que nunca estamos sozinhos; se confiarmos e termos a figura divina como nosso norte, espíritos amigos estarão sempre nos inspirando e colaborando em nossa caminhada.

A terapêutica espírita no tratamento da loucura é essencialmente preventiva, pois sugere a resignação ante as vicissitudes da vida que poderiam causar o afloramento da doença. O autoconhecimento, a busca constante da reforma íntima e a transformação pessoal de cada um constituem meios eficazes de manter a saúde psíquica de todos, já que qualquer um de nós pode ser doente em potencial.

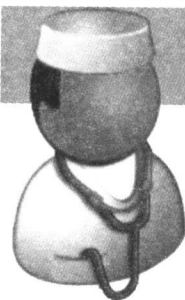
O autoconhecimento tão bem aplicado por Santo Agostinho é uma das chaves mestras na prevenção de toda e qualquer doença. A auto-observação no dia a dia, na busca constante de identificar os pontos a serem melhorados, as fraquezas e más tendências são elementos importantes para assegurar a qualidade de vida. A proposta de renovação íntima, de transformação moral, da mudança dos hábitos mentais, da substituição do pensamento negativo pelo positivo são ferramentas de prevenção ditada pelo Cristo e renovados pelo Espiritismo.

A fé e confiança em Deus deverão nos dar uma natural resignação ante as tribulações cotidianas e o Espiritismo nos faz lembrar que a vida na Terra é sempre passageira; que se passarmos por tudo de forma equilibrada uma sorte mais feliz nos aguardará no plano espiritual.

Nunca há injustiça alguma vinda do céu. Encaremos as dificuldades como oportunidades de progresso. Essa é a proposta do Espiritismo.

Danilo Pastorelli

E-mail: amefranca.sp@gmail.com



Indicador de saúde

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

*Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso*

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Cura da mágoa

Interessante caso de uma jovem de apenas 13 anos, obsedada pela própria avó da atual encarnação e mãe em existência anterior, está descrito por Allan Kardec na *Revista Espírita* de janeiro de 1865 (edição Edicel, tradução de Júlio Abreu Filho).

A mágoa, no caso, está com o espírito obsessivo, devido a situações vividas na existência imediatamente anterior e também no plano espiritual. Mas o relato está completo, suprimidos os detalhes desnecessários e incluídas as situações dramáticas de violência sofridas pela jovem; as manifestações do espírito obsessivo e mesmo os diálogos mantidos pelo esclarecedor; estão também na exposição as causas da obsessão, os procedimentos para a cura e finalmente o êxito dos recursos espíritos para solução do caso.

Em todo o episódio, que emociona e evidencia com clareza a importância da prece e das reuniões de esclarecimento a desencarnados, fica patente a dinâmica do amor na recuperação psicológica dos que se deixam envolver pela mágoa e direcionam sua vontade para a fixação da vingança e do ódio.

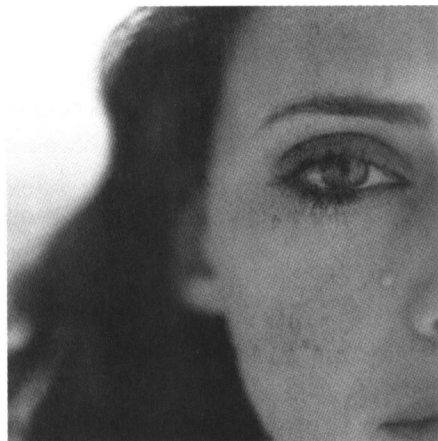
O fato registrado pelo Codificador em sua *Revue* traz significativa contribuição ao tratamento de casos idênticos ou pelo menos semelhantes e que ocorrem com muita frequência na atualidade, muitos deles atendidos por Centros Espíritas. São daqueles casos difíceis de serem atendidos, pois que o obsedado apresenta-se possuidor de força sobre-humana que requer mobilização de muitas pessoas para conter sua violência.

Normalmente esses casos geram muita comoção popular, trazem enorme sofrimento aos familiares e desafiam a capacidade de experimentados esclarecedores de reuniões mediúnicas, em sua capacidade de amar e atender esses espíritos em situação de superlativo sofrimento.

Para motivar o leitor na pesquisa e leitura imediata do texto completo (o Codificador ocupou quase 15 páginas para relatar o caso completo), transcrevemos trechos importantes para apreciação do leitor. O texto recebeu o título de Nova cura de uma jovem obsedada de Marmande e inicia-se com correspondência recebida por Kardec do relato de cura considerado notável. E conforme há o avanço natural do texto, encontramos as observações lúcidas do Codificador.

Os textos que destacamos são os seguintes:

Os espíritos superiores que orientaram o atendimento afirmaram: "(...) Que os próprios pais tenham a certeza:



a prece sincera é o único remédio que deve libertar a menina (...).

Kardec observa diante da dificuldade do espírito em aceitar auxílio: "(...) somente quando vencido o seu endurecimento pelo cansaço é que lhes fazem entrever um raio de esperança, como alívio às penas; é preciso que voluntariamente voltem os olhos para Deus. Mas os bons espíritos não os abandonam; esforçam-se para lhes inspirar bons pensamentos; espiam os menores sinais de progresso e, desde que vêem neles surgir o germe do arrependimento, provocam instruções que, esclarecendo-os, podem conduzi-los ao bem (...). Tal a razão pela qual a intervenção dos homens muitas vezes é requerida para a melhora e o alívio dos Espíritos sofredores, sobretudo nos casos de obsessão (...).

Em determinado diálogo, afirma o espírito obsessivo comunicante: "O que mais me agrada é que me falais sem me injuriar, sem me repelir (...). E Kardec acrescenta: "Com efeito, a experiência prova que as palavras duras e malévolas são um meio impróprio para se desembaraçar dos maus Espíritos, elas os irritam, o que os levam a maior encarnação".

Quase no final do belo e atualíssimo texto, uma instrução dirigida ao grupo encarnado e assinada por Vossos Guias, afirma: "(...) Trabalhai a moralização dos vossos irmãos encarnados e a dos Espíritos atrasados; não vos contenteis de pregar as consolações do Espiritismo; mostrai a sua grandeza e poder por vossos atos; é a melhor refutação que podereis opor aos adversários. As palavras voam e os atos fortificam e levantam (...).

Trata-se realmente de um caso notável. O belo texto incluído por Kardec em sua *Revue* merece acurado estudo de todos nós, espíritas, sejamos esclarecedores em reuniões mediúnicas ou não. Isto por uma simples razão: os argumentos vão direto aos sentimentos humanos que devem ser respeitados. E Kardec aproveita o exemplo para falar dos benefícios da prece e do intercâmbio com o plano espiritual.

E antes que nos magoemos por

futilidades, tratemos também de comentar o assunto em nossas reuniões públicas, em palestras ou encontros, para que mais e mais pessoas livres-se desse mal que tantos prejuízos causa: a mágoa. Por efeito dela, o exemplo trazido na *Revue* traduz bem quanto tempo perdemos na fixação de ideias desnecessárias.

Libertemo-nos, pois, da mágoa, curando-a em nós, pela prece. E ajudando nossos irmãos, sejam encarnados ou desencarnados, também com a prece e com a divulgação dessas notáveis instruções.

Orson Peter Carrara
Fone: www.orsonpcarrara.k6.com.br

Viver, sim, mas com alegria

Pessoas alegres inspiram vontade de estar perto.

O ser humano é tão rico que consegue inspirar em seus pares sentimentos dos mais diversos e até contraditórios. Basta observarmos as situações e pessoas para comprovarmos essa capacidade humana.

Há pessoas que fazem questão de inspirar nas outras sentimento de compaixão, adoram contar vantagem sobre seus sofrimentos: "Você está com dor de cabeça?", "Ora, é porque você não viu a minha, ela é terrível, passo horas deitado no escuro." "Você está cansado?" "Imagine eu que trabalho de sol a sol, de segunda a segunda e ainda ganho uma ninharia." Por essas não há como nutrir outro sentimento senão a compaixão.

Pobres coitadas sofrem muito. Saímos sempre dessas conversas com a sensação de que nossas dores são pequenas perto dos problemas que elas enfrentam. O bom é que notamos que não somos assim, tão infelizes.

Há pessoas que inspiram tristeza, estão constantemente chorosas, reclamando da família, das dificuldades da vida, do preço da batata e da gasolina, da conta estourada e por aí vai.

Há pessoas que inspiram silêncio, falam demais e ouvem de menos nos obrigando a ficar calados ao lado delas. Há pessoas que inspiram irritação, não são pontuais e nos deixam esperando horas a fio. Há pessoas que inspiram indignação, não se pautam por qualquer senso moral ou ético.

Mas há pessoas que inspiram outros sentimentos, como alegria, vontade de estar perto, de conversar... Há pessoas que inspiram ao trabalho e contagiam com sua forma de participar da vida. Geralmente estão de bem consigo mesmas, e, embora tenham problemas, procuram soluções de forma prática e eficaz, ou seja, preferem o trabalho ao invés da reclamação. Prosseguem ao invés de esperar cair do céu. Preferem lutar ao invés da entrega e o desânimo.

E são essas pessoas nossos espelhos,

trabalhadoras calejadas pelos embates da existência a nos mostrar que o importante são as sementes que deixamos plantadas no mundo. Mal sabem elas que há muita gente beneficiando-se de suas pródigas sementeiras de serviço em favor do semelhante.

Pessoas como dona Teresinha Salgado e Antonio Duro, figuras notáveis que tive o prazer de conhecer e hoje posso até chamá-los de amigos. Talvez não saibam, mas sinto-me honrado em tê-los comigo. Os dois já ultrapassaram a barreira dos setenta provando que a idade pouco interfere quando carregamos conosco a chama de um ideal maior. Estão firmes e fortes nas atividades desenvolvidas no Centro Espírita Joana D'Arc, do qual faço parte. Teresinha é médium trabalhadora da casa há muitos anos, incansável companheira está sempre à frente das atividades. Antonio Duro também, aliás, graças a sua criatividade e senso de organização o CEJD ganhou uma nova roupagem, está belíssimo, com novo visual, moderno, até suas paredes estão mais felizes... São pessoas que fazem brotar sorrisos em tijolos e despertam admiração até nos seres inanimados.

E dona Teresinha e Antonio Duro têm problemas?

Claro que sim, mas optam pelo trabalho, pelo entusiasmo e pela vida.

Talvez nem venham eles a tomar conhecimento dessas mal traçadas linhas, todavia, de importante mesmo é que suas lições se espalhem e mostrem ao leitor: é preciso continuar, mesmo diante das dificuldades é preciso prosseguir...

São dois exemplos que inspiram admiração, peço a Deus do alto de meus 33 anos que um dia eu possa adquirir a vitalidade e capacidade de trabalho desses amigos.

Aos dois nosso abraço e votos de sucesso nas empreitadas em favor da divulgação do Espiritismo.

Wellington Balbo

Como fazer as pazes com inimigos desencarnados

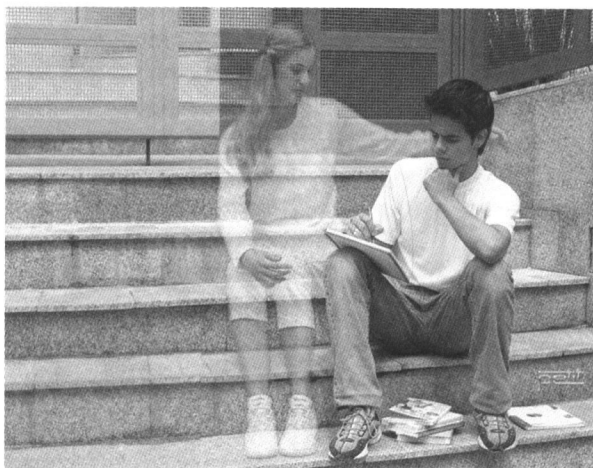
Você detecta alguém, no seu caminho, que não veste mais o corpo físico, e que procura lhe prejudicar. O que fazer? Qual a melhor conduta? Fiz algumas anotações sobre o assunto na esperança de que lhe sejam úteis.

Você aprende, com os ensinamentos de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que a dívida caminha com o devedor. Não há presença incômoda sem motivo justo, nem aproximação destituída de finalidade. O adversário foi atraído pela lei de ação e reação, sendo assim, a presença dele se justifica pela necessidade de reajuste.

O ensinamento de Jesus fala em reconciliação, perdão das ofensas, mas você não conseguiu entender-se com ele, enquanto estava no mundo à mesma época. A situação complicou-se, portanto, devido à sua incúria.

O que fazer, então, diante da atitude hostil? Como aplicar o ensinamento do Cristo nos dias de hoje, com a situação agravada? Da noite para o dia, não se consegue lidar satisfatoriamente com os erros cometidos, mas o que vem em primeiro lugar é a necessidade de cultivar a humildade.

Palavras de arrependimento constituem o primeiro passo, mas elas, por si sós, não bastam. Se você estivesse no lugar do ofendido, não se contentaria com palavras. O que seria capaz de abalar



a estrutura do seu ódio? Sem dúvida, a ação positiva no campo do bem — instrumento poderoso de transformação e mudança.

Experimente fazer o bem e oferecer ao inimigo como prova de mudança. Faça-o, não como quem ensina, mas como quem aprende. A melhor forma de fazer o bem, é trabalhar pelos outros, sem exigir nada em troca.

Faça da leitura sadia e da meditação um compromisso de hora marcada. O fortalecimento da mente leva mais facilmente à compreensão e ao perdão.

Suporte com paciência e resignação as provas

da existência. Os testes diários constituem oportunidades de crescimento, que incluem experiências com o próprio adversário.

Faça a caridade como rotina. O serviço de amor ao próximo opera maravilhas. Com ele, o obsedado cresce moralmente, aos olhos do obsessor, obrigando-o a reconhecer que não tem ascendência total sobre ele.

Não se desespere com as armadilhas em que se vê envolvido. Tenha certeza de que a calma e a resignação abrirão novos caminhos de libertação.

Não creia que você está abandonado do Amor Divino, entregue a uma existência de segregação, apartado da proteção superior. Por amor, Deus aproxima seus filhos para que o perdão mútuo se concretize. Dessa forma, serão mais felizes na rota evolutiva.

Você tem aí alguns pontos a considerar no caso dos inimigos desencarnados. Não se esqueça, porém, de que tudo depende de você.

Nessa questão de inimizade, é preciso que o coração sobrepuje o cérebro, porque só o amor redime e reconforta. Aproveite, pois, a oportunidade que o Pai lhe oferece, acerte suas contas, e seja feliz.

Hilário Silva

(Mensagem psicografada pela médium Marle Nobre, em reunião do Grupo Espírita Cairbar Schutel em 24/4/07)

Um menino solitário

Uma determinada dama da alta sociedade costumava desfilar, em sua carruagem de luxo, pelas ruas de São Francisco, sob olhares de admiração e inveja.

Um dia, os jomais publicaram a desencarnação de uma tia e ela, obedecendo às convenções sociais, teve que permanecer no lar por uma semana.

Indignada por ter que ficar sete dias dentro do enorme palácio, buscou o marido, então governador do Estado, e ele a lembrou de que poderia passar os dias brincando com o filho.

Gostou da ideia. Adentrou a ala esquerda do palácio, que havia sido liberada para o pequeno “príncipe”, que vivia rodeado de profissionais de diversas nacionalidades, a fim de lhe ensinarem idiomas e costumes de outros povos.

Quando o pequeno Leland avistou

a mãe, ficou exultante de felicidade e perguntou-lhe o que estava fazendo lá, naquele dia e hora não habituais.

Ela lhe contou o motivo e ele, feliz, lhe perguntou quantas tias ainda restavam. Leland tocou ao piano uma balada que aprendera com sua babá francesa. A mãe, impressionada, ficou

ouvindo a música, esta lhe pareceu um tanto melancólica.

Pediu ao filho que cantasse. Em seguida, solicitou que a traduzisse e ele assim o fez.

Era a história de um menino que era conduzido pela sua mãe todos os dias até a praia, de onde ficavam olhando o pai desaparecer na linha do horizonte, em seu barco pesqueiro. Diuturnamente a cena se repetia, até que um determinado dia o barco do pai não retornou. A mãe conduziu o filho novamente à praia e pediu que ficasse esperando, pois ela iria em

busca do marido. Adentrou o mar e o garoto ficou ali esperando pelos pais, que jamais retornaram.

A canção comoveu a grande dama. Confessou ao filho que achava a música muito triste. Ele disse-lhe que cantava porque se identificava com o menino da história.

A mãe não conseguiu entender em que consistia a semelhança e retrucou ao filho: — Você tem tudo, Leland. Não lhe falta nada. Tem mãe, tem um pai que é um dos homens mais importantes deste estado, ele é governador. Você vai herdar tudo isso. Você tem tudo!

Leland respondeu com melancolia — Mas o papai adentrou há muitos anos no mar dos negócios e nunca posso vê-lo. Você o seguiu e fiquei aqui à espera de um retorno que nunca acontece. Você não acha minha história muito semelhante à do menino solitário na praia?

Doravante, a grande dama passou a conviver mais com o filho de onze anos a quem, realmente, não conhecia e assim aprendeu a amá-lo.

A convivência estreita com a mãe trouxe a Leland um brilho novo.

Por algum tempo, a vida lhes permitiu desfrutar da alegria do afeto mútuo, das experiências vividas, um em companhia do outro. Fizeram uma longa viagem de navio e Leland

adoeceu.

A mãe fez tudo o que podia para lhe salvar a vida, mas foi tudo em vão.

O navio retornou e Leland não pôde mais contemplar a mãe com os olhos físicos.

Todavia, naquele breve tempo de convívio, o menino ensinou à mãe outros valores. Ela construiu orfanatos e outras obras de assistência para a comunidade carente. Leland não herdou a fortuna dos pais, mas aquela fortuna rende frutos até hoje, junto à sociedade daquele Estado norte-americano.

Dentre eles, a Universidade Stanford.

Não há motivo que justifique o abandono dos filhos por parte dos pais. Como dizia o radialista Helio Ribeiro, em seu programa “O Poder da Mensagem”, da Rádio Bandeirantes: “o problema do menor abandonado está no maior abandonante”.

Caros leitores, não há, de forma alguma, filhos que aceitem, de boa vontade e em sã consciência, trocar o afeto dos pais por qualquer outro tesouro. Podem estar certos disso.

Nota: Este texto é o resumo de uma palestra de Divaldo Pereira Franco.

Sem o outro... o que eu seria?

Amanhã; amanhã quando eu acordar em vez de pedir por mim, pedirei a Deus proteção para os outros. Afinal os outros me dão tudo na vida e, bem sei, ela aqui não começou e nem terminará; vida é para todo o sempre, jamais se acabará; é parte integrante da imortalidade.

O que faria eu se o outro não existisse? Certamente eu também não seria!

O outro me orienta; o outro me ajuda; o outro me ensina; o outro me escuta; o outro me mostra o caminho; o outro atende os meus reclamos; se algo me dedico a fazer, somente porque o outro existe consigo concretizar; enfim, em tudo que me lanço na vida é impreterível a participação do outro para que o evento se realize.

A partir destas reflexões obrigo-me a olhar todos os meus irmãos, filhos de Deus assim como eu, com um olhar mais afetoso, mais fraterno.

Verifico que é no envolvimento com alguém que todo o meu aprendizado se efetiva.

Fica visto que os outros são os nossos professores de cada dia; obviamente, desta mesma forma me percebem, conscientes ou inconscientemente.

Considerando estas observações meu comportamento deve pautar-se pelos melhores caminhos; pois, se transiro medidas incorretas para o outro e ele as absorve, poderei eu contaminar uma multidão; ocorrendo tal evento, valores depreciativos serão anexados na minha bula espiritual; traços estes que funcionam como efeitos colaterais, que me obrigarão, ao longo das minhas jornadas, a correções, até que haja reparado todas as máculas deixadas pelos deslizes promovidos.

Contudo isto não é o bastante. Sabemos que no transcorrer da vida até o presente momento, desde que fomos, por Deus, criados, convivemos com inúmeros Espíritos encarnados e desencarnados; estes mesmos são os outros do pretérito, do presente e serão os do futuro. Eles se revezaram nos tempos que construímos e, sem quaisquer dúvidas, nos tempos vindouros os encontraremos nos caminhos;



muitos deles, inclusive, já foram nossos antecedentes e poderão vir a ser descendentes consanguíneos.

A partir daí reflexões profundas cabe-nos exercitar, pois se hoje temos ao nosso lado filhos para serem educados sob o manto de pai ou mãe, poderá esta educação, que dispensarmos, ter como resultado a acolhida que receberemos amanhã, quando as aragens do progresso buscarem as medidas corretivas ou os bálsamos suavizadores, por nós elaborados e dispensados em priscas eras.

Sabemos, pelos conteúdos elucidativos da Doutrina Espírita, e antes dela pelos próprios ensinamentos do Mestre Jesus, que há séculos nos encontramos, periodicamente, para usufrirmos do bem feito ou repararmos os desvios cometidos por ignorância, desleixo ou maldade.

Como já dito, desta maneira o filho de hoje poderá ser aquele que amanhã, na roupagem de pai ou mãe, terá sob seus cuidados um reencarnante, e a educação transmitida será aquela com vestígios da que lhe fora proporcionada no passado; não nos esqueçamos que este ente poderá ter sido um dos seus genitores ou tutores no ontem.

Emmanuel, alertando-nos, destaca: "A criança é um 'trato de terra espiritual' que desenvolverá o que aprende, invariavelmente, de acordo com a sementeira recebida."

Sejamos bons semeadores!

É importante percebermos que há no Universo uma imensa corrente com elos que se entrelaçam; haja vista que alguém adquire o conhecimento, transfere as informações e quem as ameahou passa adiante, e assim, sucessivamente, acontece ao longo da vida imortal.

Permanecem fora desta atividade aqueles que se desligam do progresso. Por isso mesmo, atrasam-se no desenvolvimento dos princípios evolutivos, ficando fora do caminho fertilizado pelos elos disciplinados e obedientes às Leis Naturais.

Independentemente da situação e da posição que estejamos ocupando no mundo, no grupo familiar consanguíneo ou na família terrestre, nosso comportamento deve ser respeitoso e compete-nos, sempre, desprezarmos o abuso.

Em louvor aos amparos recebidos, quando na contramão do sentido do amor, doemo-nos incondicionalmente às tarefas do bem, considerando quem se alinhe ao nosso lado como diamante precioso, carente de lapidação tanto quanto nós.

Assim conscientes e usando os liames da empatia promovamos os laços mais profundos de afeto, procurando conservar salutaros os momentos que vivenciamos.

Em qualquer situação na vida que venhamos a atravessar ou intervir, o primeiro passo é pensar no outro,

a modo de que as nossas ações não venham a criar-lhe problemas. Isto porque, como já vimos, todas as vezes que praticamos ações que interfiram naquilo que é direito do outro sem a sua anuência, penetramos na área da inconveniência, abusamos do momento que nos cabe e, conseqüentemente, ferimos o direito alheio, o contexto do próximo.

Que as nossas vibrações permaneçam em situações honradas e benignas, conscientes das verdades deixadas por Jesus: "Vigiai e orai para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca."

Recorramos às certezas intrínsecas no Espírito e as exploremos, a fim de que afloradas possam emanar para o exterior os perfumes da compreensão, do afeto e da paz necessária a boa caminhada. Jamais abracemos as ilusões intuitivas pela roupagem física, pois elas promovem a estagnação e as máculas construtoras de sofrimentos e dores, as quais, se propiciadas, teremos que sorver nos amanhãs da vida.

Inspiremo-nos na lucidez dos ensinamentos do Mestre Jesus, e façamos a regeneração exigida pelos domínios da felicidade. Assim posto, constataremos de forma irreversível que, na estrada da vida, todas as construções possíveis de nos transportarem a paz e a felicidade nos são doadas por Deus, acarinhadas por Jesus, e somente são concretizadas porque, inevitavelmente, outros nos emprestam as suas mãos, transferem energias indicadoras dos rumos a seguir e repassam-nos seus conhecimentos.

Todas as movimentações exercidas no Cosmos, seja no mais ínfimo ou no de maior dimensões possíveis à imaginação, incluso neste contexto o planeta Terra, são obras e ações que acontecem sob a permissibilidade do Eterno Criador, e todas têm o acompanhamento de uma equipe universal atuando segundo a Sua vontade.

Roberto Vilmar Quaresma
(Revista Internacional de Espiritismo,
setembro/12).



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br



Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Hospital Psiquiátrico Allan Kardec: alta de paciente é comemorada com festa

O paciente Antônio da Silva, 68 anos, tinha apenas 36 quando, em 1980, foi recebido pelos profissionais e voluntários da fraternidade no Hospital da FEAK, com o objetivo de atender a enorme determinação de livrar-se de séria patologia. Sua vontade prevaleceu, o tratamento teve êxito, mas Antônio permaneceu na Casa enquanto era necessária a ministração terapêutica, mas, mais do que isso, pela afeição e prazer em manter-se em permanente contato com todos da Instituição, diretores, médicos, funcionários, colaboradores, voluntários e, sobretudo, com os colegas em tratamento.

Agora, Antônio da Silva, passa a viver com sua

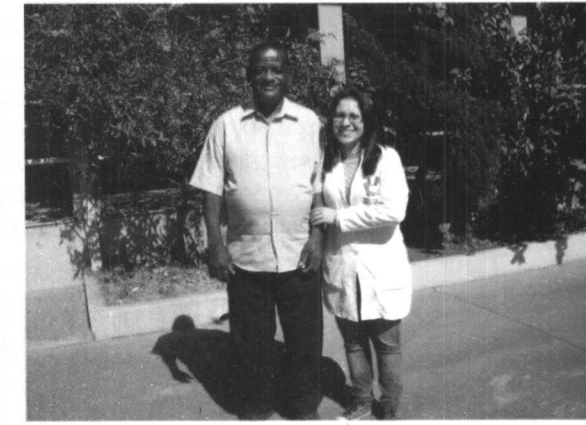
irmã no bairro Jardim Aeroporto II, desta cidade, prometendo aos amigos, todavia, que não os deixará, porque os estará visitando com frequência, mesmo após o período de 6 meses exigidos pelos médicos como de acompanhamento necessário.

Para a sua irmã, a doméstica aposentada Maria do Rosário da Silva, 67 anos, a volta de Antônio para juntos dos familiares é motivo de muita alegria, principalmente porque ela, por força de vínculo do emprego com família que se mudou para a cidade de Ribeirão Preto, se viu obrigada a separar-se de todos os irmãos, já sem os pais desde muito cedo.

A administradora do Hospital, Lázara Maria

Bernardes Batista, disse que, quando Antônio da Silva foi acolhido para o necessário tratamento, a Fundação teve muita dificuldade para encontrar seus familiares. Lázara faz questão de enfatizar que o paciente continua tendo ótimo relacionamento com toda a equipe do Hospital e seus colaboradores e voluntários, com os quais soube colaborar pela sua característica de pessoa prestativa e muito educada.

Ao Antônio, a quem dedicamos a nossa maior amizade e consideração, nossos algúrios de uma vida útil e feliz, sob a proteção do nosso maior amigo, Jesus, fazendo os seus familiares igualmente felizes.



Desospitalização do paciente Antônio da Silva, que permaneceu no hospital por 32 anos. Momento em que compareceram a equipe de profissionais e o grupo de madrinhas coordenado por Marisa Capel.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
....CORREIOS....

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2085 . Outubro . 2012 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

Chico Xavier escolhido... O maior brasileiro de todos os tempos

Ele sempre disse: “sou apenas um cisco”, mas
o povo soube ver a sua luz! — *Pág. 12*



Os meninos e as drogas

Quantas situações dramáticas poderiam
ser evitadas com a educação do espírito!

Editorial — *Pág. 2*

Kardec e o Espiritismo

Jesus prometeu o Espírito Consolador,
Kardec o recebeu para a Humanidade.

Pág. 9

Caridade — Ela só pensa nos outros, jamais em si mesma. — *Pág. 3*

Editorial

Os meninos e as drogas

O ridículo da conduta que lhes parece normal, o risco a que se submetem, a elevada incidência de desastres individuais e coletivos, a perda de nobres oportunidades da vida, a anulação da confiabilidade, a forte tendência de inviabilização da simpatia dos que lhes são estranhos, tudo isso, somado aos danos éticos e morais, aos prejuízos da dignidade e da honradez e à infelicidade que os envolve e à família, consubstancia situações que fazem dos jovens que se entregam às viciações presas fáceis de terrível influência espiritual que, quase sempre, se lhes imanta ao desajuste psíquico.

A escravização ao alcoolismo e às drogas mais pesadas, mal que atinge número expressivo dos jovens em fase escolar e dependentes de futuro que lhes pudesse garantir subsistência digna, é uma triste realidade, inobstante a ação fiscalizadora.

Faz-se urgente que pais e educadores em geral se voltem para a solução do problema que ganha foros de normalidade, ostentando, de um lado, os negociantes inescrupulosos e, de outro, "clientes" inexperientes e ainda mergulhados nas impressões confusas da pré e da adolescência.

Faz-se lógico que o nosso ponto de vista sobre tão crucial assunto é o do Evangelho, que indica a base da solução na educação do espírito. É a gestão espiritual na responsabilidade de quantos recebam a incumbência da formação de filhos e alunos, considerando-se, contudo, que os professores são meros auxiliares, os pais, os naturais educadores.

O Espírito, ao renascer, não recobra imediatamente as suas faculdades, que se desenvolverão gradualmente com os órgãos físicos que lhes servirão de instrumento. Decerto que ele vem com uma bagagem de conhecimento, de experiências, mas, lembremos que essa bagagem fica como que depositadas num canto dos seus arquivos perispirituais para só serem recobradas quando o indivíduo já tiver recebido novas orientações educativas e informativas que, somando-se aos registros precedentes, formam-lhe um patrimônio norteador e provedor das possibilidades da

vida. Daí a necessidade de receber renovadas instruções a refundir-lhe o caráter e afastar-lhe as tendências viciosas que, por (des)ventura lhe assinalem o psi-quismo.

Sabe-se não se tratar de tarefa fácil, mas, se não lhe for aplicada a orientação devida, decorridos os primeiros anos de vida passiva, eis que o Espírito recobrar a sua índole e, na sua condição de novo homem, passa a mostrar-se como era.

Que pais e responsáveis cumpram com dedicação e amor o papel de educadores nos primeiros sete anos existenciais do Espírito, quando, à feição de fita virgem a receber gravações, está ele disposto a aceitar e registrar de forma indelével princípios condicionadores, formadores e orientadores.

Desenvolvidas as funções intelectivas, sensoriais, afetivas, emocionais, perceptivas etc., eis superada a fase da inocência, agora substituída pela consciência que se amplia, conformando a personalidade, segundo as pressões e impressões resultantes da sua interação com o meio em que vive.

É aí que fica demonstrada com toda a sua força a importância do exemplo dos pais, cumprindo considerar-se que a orientação pode convencer, mas o exemplo é que arrasta!

Pais felizes não prescindem de filhos felizes e filhos felizes não prescindem de pais orientadores e, sobretudo, exemplares, de que resultará conduta individual e social a lhes garantir salutar sociabilidade, dignidade e honradez.

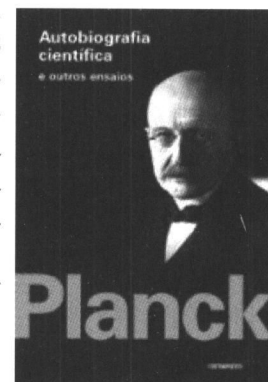
Com efeito, não nos esqueçamos do que diz o Espírito André Luiz, pela psicografia de Waldo Vieira: "Os filhos são Espíritos diferentes, portadores da herança moral que guardam de si mesmos, na condição de restos felizes ou infelizes de existências anteriores." (*Estude e viva*, 4. ed., FEB, p. 218).

Adotemos, porquanto, no cumprimento da tarefa de educar, formar e informar nossos filhos, os ensinamentos do Evangelho, na condição de fonte esclarecedora a nos propiciar a felicidade efetiva, porque harmonizados com as Leis Divinas.

Ciência na Literatura

Física Quântica e Religião

Conquanto não disponhamos do livro de que falaremos, mas, considerando que os mais ilustrados autores espíritas têm destacado a importância do ponto de vista de Max Planck ao enunciara sua teoria da física quântica e sua relação com a religião, posto que os elementos por ele considerados em tais ponderações científicas estão muito além do que se pode ver e tocar, porquanto transcendendo os limites do realismo material, chamamos a atenção dos interessados para a obra *Max Planck — Autobiografia científica e outros ensaios*.



Organizada por César Benjamin, tradução de Estela dos Santos Abreu, traz dez ensaios e conferências do Prêmio Nobel de Física de 1918, sobre a relação entre ciência e religião, a concepção do Universo e a lei da causalidade, além de um relato de Albert Einstein sobre Planck, este notável cientista da física, que viveu entre 1858 e 1947.

Fundação Espírita Allan Kardec

Convite

Bazar de Artesanatos das voluntárias do Hospital Allan Kardec será realizado no
dia 01/12/2012 (sábado) a partir das 9 horas.
Local: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova Franca/SP

Entrada pela *Livraria A Nova Era*

Lindas peças para enxoval, mesa e banho, artesanatos em geral, ponto cruz, crochê, pinturas e artigos para o Natal.

1º Aniversário da Associação Jurídica-Espírita de Minas Gerais

Simpósio :

**Direitos Civis
e
Espiritismo**

Dia 10.11.2012

Horário: 14 às 18 horas

Local: Sede Federativa da União Espírita Mineira.
Av. Olegário Maciel 1.627,
Lourdes, Belo Horizonte-MG

Promoção: AJE-MG
Apoio: União Espírita Mineira

Os associados e interessados na apresentação de seus trabalhos durante o simpósio devem enviar o texto com o resumo de seu tema para ajemg@live.com até o dia 30.10.2012.

Informações: ajemg@live.com

Entrada Franca

Aprendendo com Espírito Dr. Inácio

Aprendendo a pensar com o Espiritismo

O Espiritismo, sem dúvida, é a doutrina que nos ensina a pensar, e mais: é a doutrina que nos possibilita o livre pensar!

Saber falar, o homem já sabe desde há muito; saber escrever, não faz tanto tempo assim — por exemplo, a luta contra o analfabetismo no Brasil continua... Saber pensar, porém, é aprendizado de hoje, para não dizer de agora!...

Até há bem pouco, principalmente no campo da crença religiosa, o homem recebia o alimento intelectual que os teólogos mastigavam e lhe vomitavam aos ouvidos...

Aliás, pensar além do que fosse permitido costumava acabar em masmorra ou fogueira...

O Espiritismo significou, e significa, a libertação do pensamento humano! Ninguém comparece a uma casa espírita apenas para receber o passe, tomar a água fluidificada, fazer as suas orações... O que os frequentadores, em geral, costumam ouvir numa casa espírita lhes soa como sendo grande novidade — e isto desde muitas existências! Eis, talvez, o maior contributo de Allan Kardec para a Humanidade: quebrar as correntes da ortodoxia e do fanatismo religiosos!...

A assembleia de uma casa espírita é o retrato da Humanidade acordando de profundo processo letárgico: alguns estranham o ambiente em que se encontram — examinam até as paredes; outros, ainda sonolentos, bocejam durante a reunião; outros mais, logrando ouvir apenas parte do discurso, quase às tontas, contestam o discurso inteiro...

Em sua ignorância praticamente absoluta, muitos querem que o Espir-

itismo lhes forneça respostas definitivas a todos os seus questionamentos:

querem saber da essência de Deus, sobre a criação do espírito, como é a vida, em toda a sua amplitude, além da morte do corpo...

Emmanuel, no livro que leva o seu nome, falando sobre os animais, ao

refletir sobre a evolução do princípio animico, escreveu com transparência, no capítulo XVII: **“Os desencarnados de minha esfera não se acham indenes, por enquanto, do socorro das hipóteses. A única certeza obtida é a da imortalidade da vida e, como não é possível observar a essência da sabedoria, sem iniciativas individuais e sem ardorosos trabalhos, discutimos e estudamos as nobres questões que, na Terra, preocupavam o nosso pensamento.”** (destaquei)

Ora, se os espíritos da esfera de Emmanuel, ou seja, de superior hierarquia, discutem e estudam em torno das questões de maior transcendência da Vida, por que, na busca incessante da Verdade, haveríamos de nos calar, ou consentir que se nos castrassem a faculdade de pensar?!

O verdadeiro inimigo da Doutrina, pois, é o teólogo que, noutra roupagem física, ainda não perdeu o hábito de ruminar e de, envolto à sua baba sectária, vomitar o alimento que nem ele próprio consegue engolir...

Chega! À luz da Fé Raciocinada, ruminemos nós mesmos o nosso próprio alimento, não consentindo que fulano ou beltrano, na condição de médium ou de articulista, seja portador desse ou daquele esfarrapado currículo doutrinário, faça de nossos ouvidos a sua lata de lixo!...

Blog Dr. Inácio

Ela pensou nos outros

Sim, a preocupação primeira foi com as outras pessoas, antes de si. Usou o próprio tempo, os próprios talentos e habilidades, o emprego das próprias forças, sua inteligência e os recursos disponíveis para dedicar-se às intenções generosas que alimentavam seu coração, em benefício de outras pessoas.

Uma intenção verdadeiramente pura, sem interesse pessoal, moveu suas ações. Desprovida de bens materiais, consolou-se diante da impossibilidade de fazer tudo quanto gostaria. Mas a satisfação que sentiu podendo auxiliar garantiu-lhe ímpar felicidade. Na verdade, limitou-se ao alcance de suas possibilidades, que não eram poucas. Sim, porque movida pelo desejo de ser útil, encontrou mil maneiras de ser ou estar presente, pois que as procurou e verdadeiramente encontrou. Afinal compreendeu com facilidade que não há ninguém que não possa ser útil de alguma forma, de prestar um serviço, de dar um conselho ou uma consolação, de oferecer um recurso, seja com seu tempo, seu trabalho, até mesmo o tempo de seu repouso ou usando suas forças e inteligência.

É interessante porque quantos de nós não nos lamentamos de nada poder fazer porque nos faltam recursos. Mas quando se fala em algo fazer, isso não envolve necessariamente recursos materiais. Como ela, podemos perceber que há os recursos do tempo, da inteligência, das habilidades, de providências simples que muitas vezes não envolvem dinheiro.

Muitas vezes a simples disposição, a boa vontade, o bom ânimo e mesmo o bom humor são capazes de remover obstáculos imensos, antes considerados intransponíveis.

Ela faz a diferença, porque pensa antes nos outros.

Afinal ela é paciente, é doce e benfazeja. Também não é invejosa, não

é temerária e nem precipitada. Não se enche de orgulho e também não é desdenhosa. E mais surpreendente: não procura seus próprios interesses, não se melindra e não se irrita com nada, pois que simplesmente compreende. Também não suspeita mal, não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade, tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

Sim, o leitor já descobriu. Até Renato Russo foi inspirado por ela e compôs bonita música que lhe destaca as virtudes.

Ela, sim, somente ela, a caridade. Ela, aquela que extrapola a esmola e se estende principalmente nos relacionamentos, sempre pensa no bem-estar alheio, tudo faz para que os outros

se sintam bem, ainda que com o próprio sacrifício. É que a verdadeira caridade pensa nos outros antes de pensar em si. Jesus bem a retratou no Óbolo da Viúva e Paulo de Tarso a estampou dizendo que

se não tivermos caridade, nada seremos, ainda que tudo tenhamos.

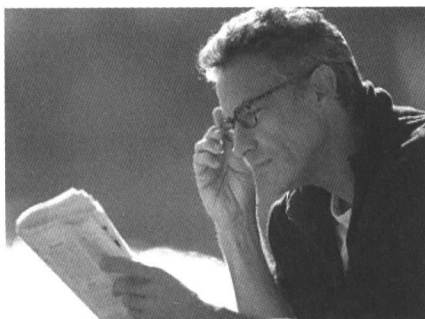
Somente quando percebermos o bem que ela pode distribuir seremos mais felizes. Afinal, não é nossa posição social, nem tampouco nosso título, nome, idade, sexo, patrimônio, cargo ou religião que nos garante serenidade e paz, mas sim a caridade que colocarmos nos pensamentos e nas ações de cada dia.

É ela que garante o bem-estar individual e coletivo e igualmente traz a tranquilidade e a paz para a vida em sociedade.

Ela é capaz de remover as misérias sociais, aproximar pessoas, desenvolver o amor e finalmente aproximar-nos uns dos outros por meio da tolerância e da fraternidade, valores tão esquecidos nos dias atuais.

Usemo-la sem medo. Não há qualquer contraindicação, nem efeitos colaterais ou custos financeiros.

Orson Peter Carrara



peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Aspectos científicos da reencarnação

II- Objeções Científicas:

II.1 — Quanto ao tipo: para a Ciência não é difícil negar provas do tipo indireto, uma vez que pode alegar que são meras suposições, e que se apoiam muito mais em filosofias e hipóteses ou, até, misticismos.

O mesmo já não acontece com aquelas do tipo direto, embora, como vimos, nas variantes do “déjà-vu” e dos sonhos, a objeção também possa ser feita, porém, não facilmente. Nas outras estudadas (naturais e todas provocadas) não há como rejeitar, a não ser por quem é obstinado, já preparado e que queira forçar a ideia de que a reencarnação é absolutamente hipotética, e que não pode ser cientificamente provada. Ai vêm artificios, os mais esdrúxulos, e o que seria muito mais simples e lógico é simplesmente ignorado. O Prof. Hernani G. Andrade nos diz: —“Os que acreditam como válidos tais sistemas, geralmente, procuram adaptar os fatos às ideias pré-concebidas e não as ideias aos fatos observados”.

II. 2 — Alternativas: Os céticos (aqueles que são mais preconceituosos do que dispostos a aceitar o óbvio) tentam de várias maneiras explicar que a pluralidade das existências é pura fantasia. Citamos as mais comuns:

II. 2.1. E.S.P. — (sigla em inglês para percepção extrassensorial) o “sujet” buscaria fora do campo sensorio as suas recordações. Alguns, mais afoitos, chegam a afirmar que seriam percebidas em um patamar acima das possibilidades da mente humana e poder-se-iam captar eventos telepaticamente em qualquer limite cronológico ou físico. Assim, as informações viriam ao consciente, do passado, do presente, ou do futuro e de qualquer lugar do Universo. Outros, mais cautelosos, fixam limites de tempo e espaço.

II. 2.2. — Memória genética: Como os caracteres físicos adquiridos se transmitem, segundo Lamarck, de um indivíduo a outro, o mesmo aconteceria com a memória. Então, recordações, que se dizem pertencer a outras existências, não são mais que heranças dos antepassados, que ficaram inativas por várias gerações, às vezes, absolutamente despercebidas, para só se manifestar no caso em foco.

II. 2.3. — Incorporações mediúnicas: Os “sujets” seriam médiuns e os Espíritos que por eles se comunicam, é que relatariam acontecimentos “considerados” como passados em outra vidas. Todos os fatos que

compõem a narrativa, como pessoas que com eles conviveram, datas, antigos endereços, etc., não passariam de invenções de algum espírito folgazão, com o único objetivo de iludir ingênuos crentes da doutrina dos reencarnamentos.

III — Refutações: É evidente que tanto o Espírito como os cientistas sinceros que chegaram à conclusão da realidade palingenésica, dispõem de elementos que desmentem inteiramente as mencionadas alternativas.

Nas duas primeiras, a E.S.P. e memória genética, a confirmação documental e de testemunhas liquidam as pretensas explicações. Que o paciente possa ser iludido pelo seu próprio subconsciente ou que sua memória, por tanto tempo oculta, de uma hora para outra se manifeste,

vá lá, é possível: afinal a convicção que temos da reencarnação não pode tudo justificar; são necessários coerência e equilíbrio. Mas, se, como nas obras citadas, há menção até esbatante de documentos, endereços, testemunhas, a coisa muda de figura, já não é a palavra do “sujet” a única válida. Existem confirmações de terceiros, completamente desvinculados, sem o mínimo interesse em validar ou não o caso. Por outro lado, por que a captação (por E.S.P. ou memória genética) se refere sempre a uma só personalidade? Se válidas essas alternativas deveriam manifestar-se várias personalidades, e não uma só, sempre e sempre.

Na terceira opção, incorporação mediúnica, costumeiramente se menciona a impassividade fisionômica e

naturalidade do paciente. Ora, todos nós espíritas, sabemos que este fenômeno impõe marcas diferentes, profundas, mesmo, durante o transe. Isto não acontece com quem relata, e sim é uma manifestação natural, sem necessidade de qualquer estímulo.

Além disso, nos referidos transe, a personalidade manifestante nunca é a do médium. Nas narrativas de existências passadas a personalidade é a mesma do paciente, e não se diferencia em nada do seu estado normal. E mais, são muito raros casos de incorporação em crianças.

Com os fenômenos que confirmam a palingenesia ocorre, justamente, o contrário, a grande maioria se passa na primeira ou segunda infância.

Alcir Orion Morato

LUZ QUE VEM DE CIMA

Zonas purgatorias

Grças à mediação dos intérpretes da espiritualidade a informar-nos sobre o que se passa no mundo invisível, estamos mais ou menos tomados de preocupação com o que nos aguarda depois da ponte do túmulo.

Por exemplo, e por instrução útil, transcrevemos, abaixo, o que, por meio da mais perfeita antena psíquica que o mundo conheceu sob o nome de Francisco Cândido Xavier, pudemos recolher na condição de destinatários descuidados com a conduta moral que o Evangelho nos recomenda, porquanto são revelações que nos cobram o convencimento de que nos achamos submetidos à rigorosa imposição da lei de causa e efeito.

No capítulo “Mecanismos da Mente”, intitulado “Zonas Purgatorias”, no livro *Evolução em dois mundos*, diz o autor espiritual André Luiz (14. Ed., FEB, p. 127):

“Obliterados os núcleos energéticos da alma, capazes de conduzi-la às sensações de euforia e elevação, entendimento e beleza, precipita-se a mente, pelo excesso da taxa de remorso nos fulcros da memória, na dor do arrependimento a que se encarcera por automatismo, conforme os princípios de responsabilidade a se lhe delinea-

rem no ser, plasmando com os seus próprios pensamentos as telas temporárias, mas por vezes de longuíssima duração, em que contempla, incessantemente, por reflexão mecânica, o fruto amargo de suas próprias obras,



até que esgote os resíduos das culpas esposadas ou receba caridosa intervenção dos agentes do amor divino, que, habitualmente, lhe oferecem o preparo adequado para a reencarnação necessária, pela qual retornará ao aprendizado prático das lições em que faliu.

É dessa forma que os suicidas, com agravantes à frente do Plano Espiritual, como também os delinquentes de variada categoria, padecem por longo tempo a influência constante das aflitivas criações mentais deles

mesmos, a elas aprisionados, pela fixação monoideica de certos núcleos do corpo espiritual, em detrimento de outros que se mantêm malbaratados e oclusos.

E porque o pensamento é força criativa e aglutinante na criação consciente em plena Criação, as imagens plasmadas pelo mal, à custa da energia inestancável que lhe constitui atributo inalienável e imanente, servem para a formação das paisagens regenerativas em que a alma alucinada pelos próprios remorsos é detida em sua marcha, ilhando-se nas consequências dos próprios delitos, em lugares que, retendo a associação de centenas e milhares de transviados, se transformam em verdadeiros continentes de angústia, filtros de aflição e de dor, em que a loucura ou a crueldade, juguladas pelo sofrimento que geram para si mesmas, se rendem lentamente ao raciocínio equilibrado, para a readmissão indispensável no trabalho remissor.”

Vê-se, com efeito, que, segundo a Suprema Justiça, aqueles que se pautam nas experiências existências preocupados com a utilização do seu potencial realizador na causa do bem desinteressado garantem-se a autopremiação na iluminação de sublimado conforto moral.

Espírita come ou não come carne?

No Espiritismo cada um age de acordo com a sua consciência, sabendo que mais cedo ou mais tarde terá que ajustar-se à lei natural de causa e efeito. Nada é proibido e aqui se enquadra perfeitamente a alimentação carnívora, apenas uma opção de cada indivíduo. Conheço particularmente um destacado orador espírita que, pelo menos, até há algum tempo atrás não dispensava um suculento bife antes de suas concorridas palestras. Não sei se já reformulou sua predileção carnívora mas o fato é que sua atitude alimentar que não o afastava do concurso dos bons espíritos, sempre ao seu lado, inspirando-o e protegendo-o em todos as ocasiões.

Penso, porém, que independente da questão religiosa, não se dever comer carne por muitas razões. Aqui estão algumas:

1° — O homem é um ser vegetariano, tanto que não temos as presas dos animais carnívoros e o alimento se demora muito tempo se decompondo em nossos intestinos onde se completa a digestão. Nos animais carnívoros, o intestino é bem menor que o nosso e a matéria inútil é logo expelida pelas fezes, ao contrário do que acontece com os humanos.

2° — A velha crença indígena de que "comendo a carne do guerreiro nos torna mais valentes" tem o seu fundo de razão, pois ao comermos a carne animal absorvemos também o seu psiquismo primário, que a cocção não elimina e do qual estamos procurando nos livrar em nossa atual condição humana.

3° — Os animais são nossos irmãos inferiores na longa escala de evolução do espírito e não é justo criá-los, muitas vezes com carinho, para depois sacrificá-los barbaramente.

4° — Quem conhece o ambiente dos matadouros sabe que os animais sentem o "cheiro da morte no ar" e ficam completamente desesperados nos momentos que antecedem o seu sacrifício segregando então grande quantidade de toxinas na sua carne que por isso não é um alimento saudável.

5° — A pecuária intensiva praticada atualmente, já representa um quinto do total de emissões de gases que provocam o efeito estufa — o superaquecimento do planeta — segundo informe divulgado pela FAO (Agência para Agricultura e Alimentação da ONU). Os gases do esterco

e da flatulência dos animais, mais o desmatamento para criar pastagens e a energia usada nas fazendas fazem com que os rebanhos respondam por 18% dos gases do efeito estufa.

7° — Aqueles que seguem uma alimentação rica em carnes, onde consomem várias vezes mais proteínas do que as que são necessárias, acabam morrendo mais cedo. Essas pro-



teínas extras não apenas constituem um desperdício como nos predisõem às mais variadas doenças do coração, artrite, câncer de mama, câncer de próstata, câncer do cólon, osteoporose, diabetes, asma, pedra nos rins, impotência e obesidade.

8° — Matar animais gera profunda insensibilidade para com todos seres, sadismo e irreverência geral. Pitágoras já ensinava:

"Aqueles que matam animais para comer serão mais propensos que os vegetarianos a torturar e matar seus companheiros humanos." Donde se conclui que enquanto houver matança de bichos haverá guerras em nosso planeta.

Precisa dizer mais? Bom, então toma nota: a humanidade mais evoluída que vem por aí, a do terceiro milênio, vai nos considerar uns bárbaros, da mesma forma como nós hoje consideramos os canibais.

Pedro Fagundes Azevedo
Site: O Mensageiro

Revue Spirite - releitura

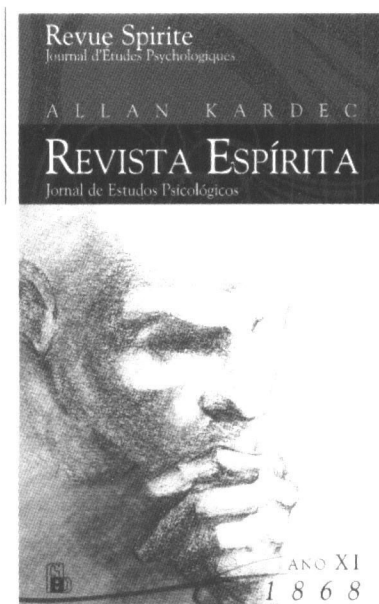
Ouço muitas vezes dos leitores de jornais e revistas espíritas atuais que a leitura se torna monótona, devido a repetição de temas, todos abordando a doutrina, sem trazer alguma coisa nova que possa despertar a curiosidade ou aprofundar mais ainda os conhecimentos já de domínio público.

Embora tenho justificadas dúvidas que alguém possa se arvorar em tão profundo conhecedor da doutrina que nada, nem ninguém, possa acrescentar algum conhecimento ou ponto de vista novo sobre aquilo que já foi objeto de inúmeros artigos, teses e livros, minha atenção foi despertada pela leitura da *Revista Espírita* editada por Allan Kardec nos anos de 1858 a 1869.

152 anos se passaram e, não obstante, a leitura é atual, muito interessante, cativante mesmo, principalmente quando se trata de transcrições literais das evocações dos espíritos durante as reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Kardec, orientado pela sua mente científica não exerceu nenhuma censura sobre as transcrições das manifestações, deixando livres as comunicações de todos os tipos de espíritos que eram evocados ou se manifestavam espontaneamente.

Aproveitava as ocasiões para doutriná-los e, depois, fazia observações nas transcrições publicadas, explicando ou justificando aquilo

tos, ou de espíritos levianos, debochados ou provocadores, querendo divertir-se à custa da credulidade dos assistentes. Ledo engano, porque o



que foi presenciado ou dito durante estas manifestações. É um material didático de primeiríssima ordem, tanto assim, que muito deste material foi aproveitado na segunda edição do *Livro dos Espíritos* e em outros livros da autoria do Doutrinador.

Apareciam mensagens psicografadas ou de viva voz, tanto de espíritos de categoria mais elevada como, por exemplo, São Luiz, de cujas manifestações muitas eram, depois, transcritas para o *Livro dos Espíri-*

rigor da avaliação era imenso. Pela filosofia dominante era preferível descartar dez comunicações sérias do que correr o risco de acatar uma com orientação falsa.

As transcrições das conversas doutrinadoras são fascinantes, quando se pode verificar que os próprios espíritos não entendem as condições em que se encontram e, agradecidos, aceitam a doutrinação que os encaminhava ao seu destino após a morte física.

O que surpreende realmente é o fato, de que após milênios de conhecimentos iniciáticos, a vinda do Consolador demorou tanto tempo. Muito bem, nada acontece antes do tempo previsto, mas por que a humanidade passou por milênios na mais triste ignorância dos fatos naturais, das Leis de Evolução, das Leis da Justiça Divina, dos conceitos de resgate e da expiação das culpas acumuladas?

Quanto sofrimento poder-se-ia evitar dos dois lados da vida, com conhecimento dessas Leis, com a aplicação e vivência desses preceitos. Mas, como diz o adágio popular: Deus sabe o que faz! — A nós cabe compreender, obedecer e ficar gratos, que nos foi dado viver numa época de conhecimento onde, ao menos, conscientemente, não acumularemos novos débitos a serem resgatados. Graças a Deus.

Zdenek Pracuch

A humildade não está na pobreza, não está na indigência, na penúria, na necessidade, na nudez e nem na fome. A humildade está na pessoa que tendo o direito de reclamar, julgar, reprovar e tomar qualquer atitude compreensível no brio pessoal, apenas abençoa. (Chico Xavier/Emmanuel)

Página infantil

Thermutes Lourenço

Lição de vida

Rita Foelker escreveu e ilustrou *Dona Árvore*, e a Editora EME, de Capivari/SP, publicou a sua 3.^a edição. É uma fábula sobre o significado da vida.

O livro conta a história de uma árvore que, pequena e frágil, queria ser grande e forte e dar muitos frutos, mas qual não foi a sua decepção em saber que não era árvore frutífera.

Sentiu-se aniquilada, desejando morrer...

Leiam o livro e vejam com surpresa a árvore que transformou sua vida...

Assim acontece com todos nós: antes de reencarnarmos, o nosso caso é estudado por

uma equipe de Espíritos superiores que fazem a nossa Programação Reencarnatória. Os fatos principais da nossa existência terrena estão assinalados ali...

Ao reencarnarmos esquecemos nossa "programação reencarnatória" e revoltamos contra o que chamamos nosso destino. Falta-nos resignação e esperança para vermos o final, quase sempre feliz, como aconteceu com Dona Árvore.

Resignação, paciência, fé, coragem, muito boa vontade e confiança em Deus e chegaremos lá...

A perfeição é a nossa meta final. O livro *Dona árvore* tem 24 páginas, medindo 21x15,5cm, com ilustrações grandes, coloridas.

Escrito para crianças, encanta leitores de qualquer faixa etária.



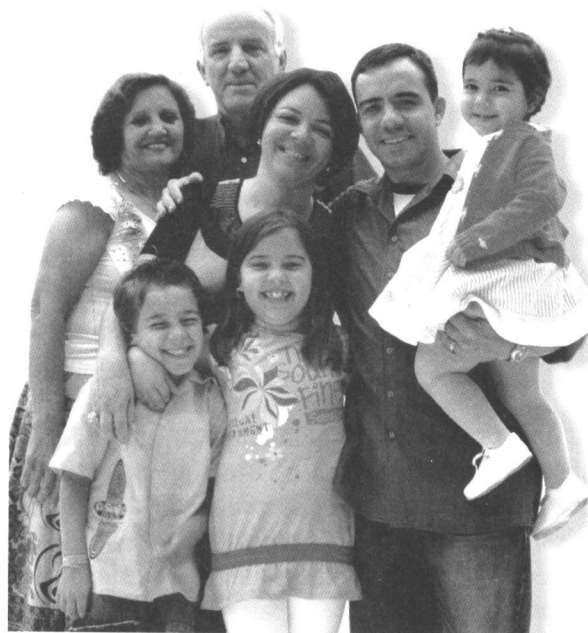
Pais e familiares

"Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem."

(O Livro dos Espíritos, questão 582)

**Levem seus filhos à
Evangelificação Espírita**

Participem das atividades e estudos oferecidos por sua Casa Espírita!



*Janda Floricultura
e Presentes*

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Vinde a mim

Queridos irmãos, tende esperança, porque sem ela provavelmente entrareis em depressão, devido os tempos atuais que exigem do indivíduo maiores esforços e disciplina para vencer os obstáculos tanto no mundo físico como no emocional. Quase sempre, acusamos forças exteriores por haver entrado em desarmonia ou em desequilíbrio, achando que a justiça divina é falha.

Na verdade, não cai uma folha de uma árvore sem a permissão do Pai de infinita bondade, que tanto dá aos justos como aos injustos as mesmas oportunidades.

O mundo em que habitais felizmente está finalizando uma etapa e iniciando outra, a de Regeneração, entretanto, ainda em expiação e provas, cuja característica e incidência de dores e sofrimentos nos levam a acreditar que, após a tempestade, vem a bonança, levando-nos à paz e ao crescimento da esperança, dando-nos o ensejo de perseverar no bem e na prática da caridade, que enobrecem a alma, tornando-nos verdadeiros homens de bem, conforme dita o Evangelho de Jesus.

Quando nossa mente abrir-se para a aceitação e compreensão da realidade da vida, a verdade ocupará lugar de destaque em nossa alma fazendo as virtudes se desenvolverem qual semente nobre que encontra a terra adubada e preparada para sua germinação.

Preparai-vos, estejais prontos, porque se tiverdes dispostos a assumir a tarefa de amor designada pelo Mestre, o serviço virá e atenderá seus desejos de fazer o plantio a fim de colher os frutos que saciarão seus anseios de crescimento espiritual.

Após a colheita não acumuleis os frutos no celeiro do egoísmo, repartai com aqueles que, carentes de amor, possam, a partir do exemplo e das ações, sentir cessar os desequilíbrios ao contato com o sentimento de amor emanado do Pai de amor, que nunca nos abandona.

O caminho nos foi apontado e preparado pelo Mestre: — Eu sou o caminho, a verdade e a vida — se estais cansados e oprimidos, vinde a mim, que sou o pão que alimentará vossa alma, e jamais tereis fome!

Não titubeais diante da verdade, aceitai a e ela vos libertará.

Francisco de Paula Vitor
Página recebida por Allan Kardec de Moraes no C. E. Euripedes
Barsanulpho em Cristais Paulista



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Educação

Tarefa de emergência

Nosso mundo passa por profundas transformações, tanto do ponto de vista material, quanto social, político, econômico e moral. O Espiritismo alerta-nos que são chegados os tempos da idade viril da Humanidade, como preconiza o insigne Codificador, Allan Kardec, em *A Gênese*.

Mas toda transformação implica em mudanças e estas demandam de cada um de nós novas posturas; para isso, precisamos estar preparados para o novo.

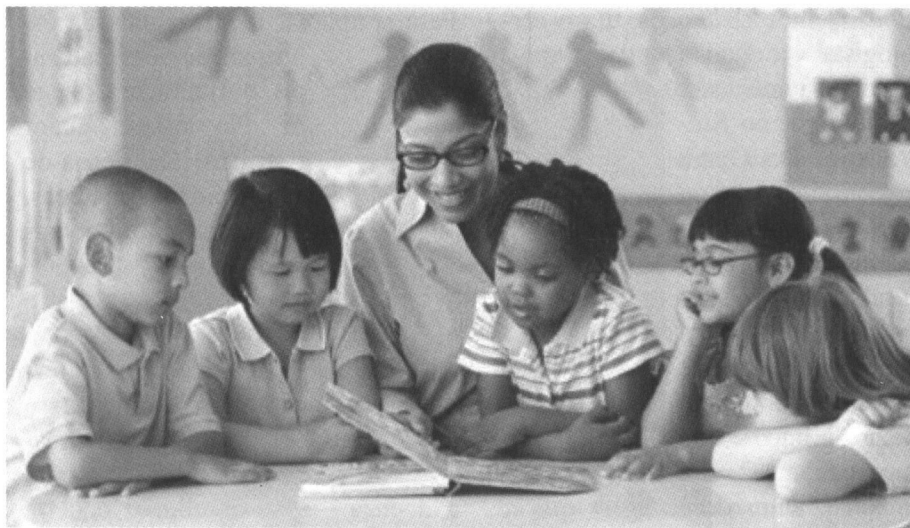
Somos Espíritos em longa jornada evolutiva, na qual fomos angariando experiências ao longo de inúmeras reencarnações e, desse modo, construindo nossa milenar bagagem evolutiva.

Diante dos novos tempos, que se descortinam para a Humanidade — Nova Era, a Era de Regeneração — é fator preponderante para garantirmos nossa entrada segura nessa era de amor: a Educação, aqui entendida como “o conjunto de hábitos adquiridos”, como Kardec a considera.

Embora precisemos acompanhar o progresso material, social, cultural de nossa sociedade, jamais podemos abrir mão dos valores ético-morais que caracterizam o Cristianismo e o Espiritismo, os quais têm como base a lei áurea, anunciada por Jesus, há dois mil anos: “Fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fosse feito”, “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” (Lucas, 10:27).

Santo Agostinho traz-nos importantíssimas orientações sobre a Educação em seu belíssimo texto “A ingratidão dos filhos e os laços de família”, no qual nos ensina que a principal missão dos pais é “aproximar de Deus” a alma de seus filhos. Clara a orientação do nobre Espírito: a de que temos que envidar todos os nossos esforços para identificar as más tendências de nossos educandos, corrigindo-as e incentivando suas virtudes. Essa é a missão que nos está confiada pelo Criador e da qual teremos que prestar contas.

O Espiritismo é uma Doutrina educadora por excelência, a própria reencarnação é um processo de reeducação do ser, pois retornamos crianças a um lar, a uma família, para



sermos reeducados, pois, como criança, o Espírito está mais acessível a receber a orientação dos pais e educadores, seja na escola, seja na Casa Espírita, seja por meio da Evangelização Infantojuvenil.

Lembre-mo-nos de que mais forte que mil palavras é o exemplo. A criança observa as condutas e atitudes daqueles com quem convive mais diretamente. No mundo de hoje, em que há extrema liberdade, precisamos nos lembrar do profundo ensinamento do Apóstolo Paulo, quando nos diz: “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém” (I Coríntios, 6:12), alertando-nos quanto aos limites de nossa conduta e, sobretudo, às consequências de nossos atos.

A criança e o jovem precisam aprender que suas atitudes têm consequências, e sua liberdade, limites, exatamente onde começa o direito alheio, e que precisamos responder por nossas ações, perante as leis humanas e, sobretudo, perante as leis divinas, insculpidas em nossa consciência, daí o termo responsabilidade. Algo um tanto esquecido nos dias de hoje.

Instado sobre essa questão, Divaldo Pereira Franco, educador de almas, orienta-nos que “a educação espírita, trazendo a evangelização infantojuvenil à luz do Espiritismo, é tarefa de emergência, mais que de urgência. Vou deixá-lo crescer, depois ele escolherá (a Religião que quiser seguir) representa, para mim, o mesmo que o deixar contaminar-se com o tétano, ou outra enfermidade, para depois aplicar o remédio [...]”.

A Doutrina Espírita e a Casa Es-

pírita muito podem contribuir com os pais e os educadores em suas relações com as crianças e jovens, no âmbito da educação, especialmente nas tarefas da Evangelização infantojuvenil, que devem ser trabalho essencial na Casa Espírita, conduzindo-as com extremo carinho e cuidado, pois estamos, dessa forma, contribuindo para formar Espíritos melhores, os quais, por sua vez, transformarão o Planeta em Mundo de Regeneração. Se a Casa Espírita não tem, deve formar esse trabalho; se tem, deve mantê-lo e melhorá-lo. As Federativas espíritas, órgãos de Unificação do Movimento Espírita, têm a obrigação de apoiar essas tarefas nos centros, devendo trocar experiências entre si, no intuito de aprenderem conjuntamente e ampliarem esse importantíssimo trabalho.

Por outro lado, os pais, frequentadores ou não das casas espíritas, têm, nesse serviço, prestado pelo Centro Espírita, importantes subsídios que os auxiliarão na educação de seus filhos, bem como no grupo de pais, ou escola de pais, que será então um espaço para troca de experiências e de aprendizagem da difícil e fundamental tarefa de educar Espíritos.

Além disso, as Mocidades e Juventudes Espíritas oferecem ao jo-

vem um grupo — já que nessa fase o jovem aceita conviver em grupo — o qual deverá ser harmonioso, equilibrado, saudável, formado por jovens que, via de regra, frequentaram a Evangelização Infantil, cujas famílias conhecemos e que, geralmente, também frequentam a Casa Espírita.

Içami Tiba nos diz: “Os pais que encaminham o filho para alguma religião, não vão buscá-lo na cadeia”. Embora deva haver casos em que, mesmo recebendo orientação moral, o Espírito possa equivocar-se em função de suas tendências, ao receber, porém, ensinamentos de boa conduta e religiosidade, torna-se mais fortalecido no bem, como que vacinado contra desvios mais graves.

Recorrendo a Jesus, ao Educador dos Educadores, Mestre de nossas vidas, aprendemos com Ele a pedagogia do amor, que não julga, não condena, não força consciências, mas convida, conduz, traz à tona as aquisições anteriores. Daí o termo educação — do latim educare — ex-ducere —, que significa conduzir para fora, tirar de dentro de — ou seja, reorganizar os conteúdos do Espírito.

Como ocorreu na célebre passagem da mulher adúltera, Jesus não a condenou, nem a eximiu de suas responsabilidades, dizendo àqueles que a queriam lapidar: “Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado” (João, 8:7). Como todos se retirassem, ficando a sós com ela, diz-lhe: “Vai e não peques mais” (João, 8:11), mostrando com isso que não temos o direito de julgar e condenar, mas tão somente o de, com amor, despertar a criatura para as responsabilidades e consequências de suas atitudes, porque o amor é o grande recurso do educador.

Osmar Marthi Filho
Reformador - Outubro/2012

Educando

“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.”

(Emmanuel. Livro: *O Consolador*)

Associação Médica Espírita de Franca

Espiritualidade na vida e no consultório faz bem à saúde

A fé pode curar um paciente? Quem frequenta a igreja fica menos doente ou até vive mais? E aquele doente que vai para a cirurgia com a medalha da santa na mão tem chances de se recuperar melhor do que o paciente cético? Médicos de diferentes áreas em todo o mundo — independentemente de credo — buscam comprovação científica para a relação entre espiritualidade e saúde. Nos EUA, a maioria dos cursos de medicina possui, na grade curricular, disciplinas que discutem doença, fé, cura e espiritualidade com os futuros médicos e como abordar o assunto com seus pacientes. Por aqui, a discussão começa a despontar. Muitos dos inúmeros estudos científicos são realizados por importantes universidades estrangeiras e publicados em revistas especializadas em medicina. Em parte, diz o psiquiatra Harold Koenig, diretor do Centro para Estudos da Religião, Espiritualidade e Saúde da Universidade Duke (EUA), esse "re-encontro entre Deus e medicina" partiu dos pacientes, que estão exigindo maior humanização no atendimento, e de constatações científicas de que a crença religiosa pode influir — para o bem ou para o mal — na saúde do homem. Os cientistas descobriram que a re-

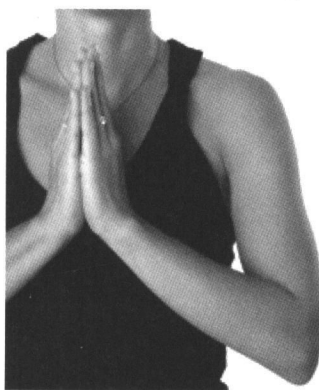
ligião dá aos pacientes mais tranquilidade para expor seus problemas e serenidade para se entregarem a procedimentos cirúrgicos, diz o cardiologista Roque Marcos Savioli, um dos pioneiros no Brasil a levar Deus para o consultório, ou melhor, a introduzir o assunto durante a consulta. Ele até sugere ao paciente mais religioso que reze junto com ele durante o exame clínico. "Isso é um calmante", diz o médico, autor de *Milagres que a Medicina Não Contou e Depressão — Onde Está Deus?* (ed. Ágape). Koenig, o papa dos estudos sobre espiritualidade e medicina, afirma que, entre as 24 pesquisas que já realizou em 20 anos, a que mais o surpreendeu foi a que abordou o efeito da fé sobre o sistema imunológico. Entre 1986 e 1992, foram colhidas 4.000 amostras sanguíneas de pessoas com mais de 65 anos que frequentavam regularmente a igreja ou não tinham hábitos religiosos. O objeto de estudo foi a interleucina-6, proteína do sangue que indica o estado do siste-

ma imunológico. O nível da proteína foi maior entre os fiéis, "o que quer dizer melhor sistema imunológico". Para aproximar médicos da vida espiritual de seus pacientes, o American College of Physicians, maior sociedade americana de especialidades médicas, sugere aos profissionais que, durante a anamnese, sejam feitas quatro questões. São elas: se a crença do paciente traz conforto ou estresse — assim é possível saber como ele lida com a doença —, se a religião poderia interferir no tratamento médico, se considera que sua saúde mental tem relação com a espiritualidade e se gostaria de falar a respeito de religião com o médico. Sobre este último tópico, uma pesquisa americana apontou que 77% dos pacientes gostariam que o médico falasse sobre religião, mas só 10% deles falam em Deus com seus pacientes, diz Savioli. No entanto abordar o assunto pede cautela. "O paciente pode pensar que está morrendo e que só um milagre divino pode salvá-lo", brinca Koenig. "Algumas crenças não dão esses bene-

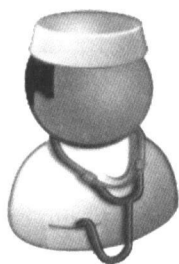
fícios que estão sendo descobertos pela ciência, pois não acreditam em um Deus pacífico, misericordioso, mas em um que pune e é severo. Se não acreditam no perdão, os fiéis se sentem culpados e ficam mais deprimidos, aumentando o nível de cortisol, reduzindo o sistema imunológico e, consequentemente, piorando o quadro clínico", diz Koenig. E é nisso que se apóiam os críticos mais fervorosos da ideia de estreitar as relações entre medicina e religião. "Muitos pacientes atribuem a doença à punição divina e simplesmente ignoram qualquer tratamento médico, já que 'Deus quis assim'. Pelo excesso de fé, fiéis podem literalmente entregar nas mãos de Deus uma doença grave, negando qualquer tratamento médico", diz o professor de psiquiatria Richard Sloan, da Universidade de Colúmbia (EUA). Além disso, para ele, as metodologias dessas pesquisas não se sustentam, referindo-se a um dos estudos de maior repercussão: o poder da reza a distância. Publicado na revista científica *American Heart Journal* em 2001, o estudo da Universidade Duke dividiu, em dois grupos, 120 pacientes cardíacos submetidos à angioplastia. Para um grupo de pós-operados, sem que soubessem, foram feitas orações por rabinos, pastores, padres, budistas, entre outros, durante um ano. Resultado: eles tiveram de 25% a 30% de redução dos efeitos colaterais — como morte, insuficiência cardíaca e ataque cardíaco — em relação aos demais. Essa foi a primeira fase do estudo chamado de Mantra (Monitoring and Actualization of Noetic Trainings). A segunda etapa, com 700 pacientes, acaba de ser concluída. E, surpresa, não houve alteração entre o grupo que recebeu as preces e o outro.

Para Sloan, "isso é ciência 'junkie', é perda de tempo. É difícil estabelecer um controle sobre o grupo, pois muitas pessoas já rezam para o doente". Para o psiquiatra Fabio Herrmann, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, pesquisas não fundamentadas podem provar qualquer coisa que se queira. "Mas não se pode negar o fato de que a igreja funcione como substituta da terapia. Aproxima as pessoas", diz ele, autor de *Psicanálise da Crença* (ed. Artmed).

Ana Paula de Oliveira
Fonte: Jornal Folha de S.Paulo



Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
Atendimento adolescente - adulto
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347